

Foto: LABSTRATEGY

ESPAÇOS PARAISÓPOLIS



LABSTRATEGY



WORLD CENTRE
FOR SUSTAINABLE
DEVELOPMENT



Empowered lives.
Resilient nations.

LPP

ÍNDICE

INTRODUÇÃO: ESTRATÉGIAS TÁTICAS APLICADAS NA REVALORIZAÇÃO TERRITORIAL NA FAVELA DE PARAISÓPOLIS	5
ANÁLISES	
ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA ZONAS URBANAS DEGRADADAS	9
FERRAMENTAS TÁTICAS/INDICAÇÕES PARA TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS	14
ESTUDO DA MACROÁREA	16
LINHA DO TEMPO	17
DADOS GRÁFICOS	18
ECONOMIA	19
REDE DE ÔNIBUS	20
ÁREAS VERDES	28
MASTERPLAN - ESPAÇOS E RELAÇÕES DE PROXIMIDADE	29
ESTRATÉGIAS DEFINIDAS PARA O TERRITÓRIO (ESPAÇOS)	30
ESPAÇOS	
01. PRAÇA MOACIR NICODEMUS	31
02. PRAÇA HEBE CAMARGO "A"	36
03. PRAÇA DO SKATE	41
04. PRAÇA HEBE CAMARGO "B"	46
05. ILHA DO ÔNIBUS	51
06. ESCADÃO (RUA MANOEL ANTÔNIO PINTO)	56
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	61
BIBLIOGRAFIA	77

cidades são + oportunidades

Foto: Nayara Friolani, abr/2018



ESTRATÉGIAS PROJETAIS EM TERRITÓRIOS URBANOS / DEGRADADOS E PORTUÁRIOS

PESQUISADORES PARTICIPANTES:

DR. CARLOS ANDRÉS HERNÁNDEZ ARRIAGADA (FAUMACK - LIDER DE PESQUISA)
ME. CARLOS MURDOCH FERNANDES (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA - VICE LIDER DE PESQUISA)
ME. CLAUDIA GARCIA LIMA (UNIVERSIDAD DE CONCEPCIÓN/CHILE)
ME. FERNANDO BOTTON (URBZ)
ME. FERNANDA DAGOSTINI (FAUMACK)
DRA. GIOVANA LETÍCIA HERNÁNDEZ ARRIAGADA (UNG)
ARQ.URB GLAUCIA CRISTINA GARCIA DOS SANTOS (FAU-USP)

ALUNOS PESQUISADORES:

CAROLINA DICK (FAUMACK)
CINTHIA YUMIKO MIORI (FAUMACK)
JULIA DEMOLINER LACERDA DA SILVA (FAUMACK)
KARINA MAYUMI MUNAKATA (FAU-UBC)
KÁSSIO ALVES BARRETO (FAUMACK)

ALUNOS COLABORADORES:

BIANCA RIVETTI BURATTINI (FAUMACK)
CARLOS ALBERTO MONTES DA COSTA (FAUUBC)
LETÍCIA MARCHIZELLI DE PAULA GONÇALVES (FAUMACK)
MARIA CAROLINA GARCIA CORREIA LIMA (FAUMACK)
MARIA CAROLINA LIMA MOURÃO (FAUMACK)
NAYARA FRIOLANI TEIXEIRA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)
STEPHANI LOPES GUNDIM (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI)
VALESKA PERÓ DA SILVA RECHE PARDI (FAUMACK)



Empowered lives.
Resilient nations.



ESTRATÉGIAS TÁTICAS APLICADAS NA REVALORIZAÇÃO TERRITORIAL NA FAVELA DE PARAIÓSÓPOLIS

Carlos Andrés Hernández Arriagada¹

Glaucia Cristina Garcia dos Santos²

O presente trabalho é parte integrante da pesquisa acadêmica realizada pelo “Grupo de Pesquisa em Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos / Degradados e Portuários (LABSTRATEGY), que na atualidade desenvolve o trabalho: ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E PRODUÇÃO ECONÔMICA EM ZONAS URBANAS DEGRADADAS NA AMÉRICA LATINA. Os Casos de Población Parinacota, Comuna de Quilicura (Santiago / Chile), San Pedro de La Paz (Concepción / Chile), Barrio La Roldós (Quito/ Equador), Favela de Paraisópolis (São Paulo/Brasil), Favela Rio das Pedras (Rio de Janeiro/Brasil), Favela de Palafitas, Vila Gilda (Santos/Brasil), como territórios fomentadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)³, alocado no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Este trabalho se desmembra em duas extensões de suporte que estão intituladas de:

a) Micro Intervenções Táticas em Zonas Urbanas Degradadas – Casos Comparados – Território de Paraisópolis em SP e Território de Rio das Pedras / Jacarepaguá em RJ – Sendo realizado em parceria com a Universidade Veiga de Almeida.

b) Estratégias de Contenção de Endemias em Territórios Informais – Formulação de Políticas Públicas e Indicadores Compartilhados por meio de

Territórios Comparados – Território de Paraisópolis em SP e Território de Rio das Pedras / Jacarepaguá em RJ – Sendo realizado em parceria com a Universidade Veiga de Almeida.

Têm-se como objetivo, aplicar estratégias que possibilitem desenvolver cenários projetuais futuros de desenvolvimento urbano, por meio de ações de melhorias territoriais desenvolvidas para gerar ferramentas metodológicas apoiadas na reestruturação e no fomento de novos ciclos econômicos locais, que permitam dar suporte para a aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A proposta de se ter no horizonte, o ano de 2030 como norteador da avaliação dos casos estudados, tem como fundamento o estabelecimento dos ODS. Entre os elementos abordados nos objetivos, as temáticas são fundamentais para: erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança, e meios de implementação.⁴

A estrutura apresentada nos objetivos (ODS), se divide em quatro macro dimensões, que se compõem como estratégias norteadoras para se conseguir atingir as devidas metas. Estas farão parte do escopo de abordagem da pesquisa, como fundamento estrutural e guia institucional para as melhorias das cidades, sendo parte da abordagem a ser considerada nas avaliações territoriais. Desta forma, a ONU estabeleceu os seguintes parâmetros:⁵

a. Social: relacionada às necessidades humanas, de saúde, educação, melhoria da qualidade de vida e justiça;

b. Ambiental: trata da preservação e

conservação do meio ambiente, com ações que vão desde a reversão do desmatamento, proteção das florestas e da biodiversidade, combate à desertificação, uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos até a adoção de medidas efetivas contra mudanças climáticas;

c. Econômica: aborda o uso e o esgotamento dos recursos naturais, a produção de resíduos, o consumo de energia, entre outros;

d. Institucional: diz respeito às capacidades de colocar em prática os ODS;

Para nortear a pesquisa, se levará em conta as atuais infraestruturas destas zonas urbanas e seus potenciais cenários futuros de desenvolvimento, suas qualidades territoriais e o impacto nas populações locais frente as morfologias existentes, comparando aspectos geográficos, morfológicos e fundamentados por uma bibliografia de suporte conceitual, que permitirá ser implementada pelos projetos de extensões sobre a América Latina já em desenvolvimento.

O casos escolhidos ilustram os atuais cenários apresentados pelo documento “2018 Revision of Urbanization Prospects”⁶, onde os territórios, devido a sua diversidade geográfica, social, política, demográfica e de renda, demonstram claramente que ocorrerá o aumento significativo da população urbana, no horizonte do ano de 2050. Na atualidade 55% da população mora em zonas urbanas, com previsão de aumentar para 68% nos próximos 30 anos.

Mundialmente, desde 1950, a população que era de 751 milhões de habitantes passou para 4,2 bilhões em 2018, sendo que na América Latina e Caribe há um total de 81% de ocupação em cidades, formando um dos territórios mais urbanizados no mundo. Para o seu desenvolvimento é fundamental que seja aplicada uma urbanização sustentável principalmente em zonas urbanas de baixa renda e renda média baixa, lugares onde as estimativas para 2050 são mais aceleradas.⁷

Neste processo a ONU (2018) indica a necessidade

de uma urbanização bem administrada que permita compreender o desenvolvimento e as tendências populacionais que irão gerar benefícios em zonas urbanas de alta aglomeração, o que permitirá minimizar os impactos geográficos e ambientais. Somente será possível estabelecer laços econômicos e sociais quando houver a reestruturação de infraestruturas de suporte que gerem novos indicadores para as políticas de gerenciamento para o crescimento e desenvolvimento territorial, possibilitando equidade urbana e o fomento de ciclos econômicos geradores de urbanidade.

O TERRITÓRIO INVESTIGADO DA FAVELA DE PARAISÓPOLIS

O território escolhido, a Favela de Paraisópolis, é suporte para a aplicação de Estratégias Projetuais cuja abordagem irá permitir estabelecer um paralelo entre diversas às cidades latino-americanas passam a ser a atual oportunidade de integrar e fomentar redes territoriais de produção econômica a partir da inserção e aplicabilidade de estratégias, fundamentadas em processos ou teorias de requalificação ou pautada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos para a Agenda 2030 da ONU. Estes elementos instigam a seguinte questão norteadora da pesquisa, divididas em 1ª e 2ª ordem a partir da hipótese estabelecida pela pesquisa:

a. Hipótese da Pesquisa:

“Os Territórios Urbanos Degradados na América Latina são a Oportunidade de Aplicação de Estratégias de Reestruturação Econômica e Urbana, Gerando Urbanidade como um Motor de Desenvolvimento Territorial e não Apenas Infraestruturas Locais”.

b. Questões de 1ª Ordem:

Quais às estratégias econômicas necessárias capazes de gerar novos modelos de projetos urbanos, adequados, neste momento, para

proporcionar o surgimento de ciclos econômicos que fomentem urbanidade na estruturação de um território complexo e dinâmico?

c. Questões de 2ª Ordem:

Como as infraestruturas urbanas, cada vez mais complexas, podem fomentar reestruturações econômicas apoiadas em cenários urbanos que atendam concomitantemente às necessidades dos usuários de uma zona degradada?

Como as zonas urbanas degradadas podem se configurar não em meras infraestruturas funcionais esgotadas pelo uso não qualificado, mas áreas estratégicas potenciais de transformação econômica como impulsionadora de áreas aprazíveis de convívio?

A reconfiguração destes territórios permitirá estabelecer panoramas estratégicos que considerem os diversos agentes que atuam nestas áreas, e possibilitará a pesquisa direcionar observações para as transformações de um território que relaciona características econômicas, urbanas, geográficas, morfológicas, de ocupação formal e informal, mas que se insere como um elemento resultante das dinâmicas globais.

A escolha da Favela de Paraisópolis, devido a ser caracterizada como a maior favela da cidade de São Paulo e uma das maiores manchas urbanas do mundo. A favela de Paraisópolis está localizada na zona sul da cidade de São Paulo, situada no distrito de Vila Andrade, na região Sudoeste do município, e ao sul do Bairro do Morumbi, ocupando uma área de 85 hectares dos 1030 hectares correspondentes ao distrito, a qual totaliza a 8,2% de sua área.⁸

Formada por uma densa aglomeração populacional, gerando uma série de problemas quanto a ocupação habitacional, que se estende através das tipologias de construção de moradias, quanto a ocupação e posse de terrenos. Este contínuo processo não é acompanhado

pelos sistemas básicos de infraestrutura urbana e não acompanha o aumento populacional da favela.⁹

Na atualidade, se calcula uma estimativa que 80% da população local é formada por origem nordestina, sendo até os dias de hoje, receptora de fluxos migratórios advindas da região nordeste do país, servindo como mão de obra na construção civil, durante os anos de 1970 e 1980, assim configurando o atual cenário presente no território.¹⁰

Percebe-se neste território a alta vulnerabilidade da população local, impactada pela carência de infraestrutura urbana, qualidade ambiental, além de estarem expostas as intempéries geográficas de deslizamento nas zonas de encostas, aéreas de enchentes e incêndios, ocasionados pela inadequada construção de moradias, que contrasta com uma economia interna ao território.

O território permite estabelecer por meio de ações fáticas nos espaços públicos o fomento para possíveis reestruturações econômica sendo a possibilidade integradora para o desenvolvimento da urbanidade através de instrumentos amortecedores de riscos, individuais e coletivos para desenvolvimento de zonas degradadas, que permite o surgimento e a qualificação espacial de um território, promovendo a melhoria dos espaços urbanos. Para isto será priorizado no caso estudado:

a. Os índices de desenvolvimento humano e urbano que caracterizam demandas e impactos no território quanto ao seu desenvolvimento e sua estrutura informal;

b. Possíveis ciclos econômicos e as suas relações na produção de atividades econômicas que permitam o desenvolvimento dos seus usuários;

c. As relações existentes na atualidade entre a mobilidade e a capacidade de conectividade com zonas urbanas consolidadas;

d. Zonas potenciais de expansão e áreas impactadas

devidos a carências de infraestruturas públicas;

O recorte estabelecido no espaços públicos através da escolha de pequenas praças que poderão atuar como “motores” de transformação territorial é possível devido a estarem inseridas em uma zona urbana composta por 100 mil moradores, a maior favela de São Paulo (IBGE 2010) alocada e contrastando com a zona urbana do Morumbi, a região de Paraisópolis, se caracteriza pela iniciativa de implantação do Banco de Paraisópolis gerida pela associação de moradores e comerciantes que irá dar fomento a moeda própria de circulação local, possibilitando microcréditos com juros baixos a comerciantes e moradores, na atualidade mais de seis mil pessoas que utilizam o cartão exclusivo de crédito para a comunidade, impulsionado um interessante ciclo econômico.

Estes sistemas, oriundo do planejamento estratégico, relaciona diversidades geográficas, culturais e populacionais em zonas urbanas degradadas, promovendo o desenvolvimento de relações urbanas, morfológicas, frente ao fomento da reestruturação das relações entre as atuais cidades contemporâneas, ocasionando a reinvenção de territórios complexos a partir da implementação de características econômicas/sustentáveis nos meios urbanos.

As soluções estudadas são originadas pela aglutinação de características territoriais, indicadores urbanos, atuação de agentes no território, aplicações de ferramentas táticas e aplicabilidade econômica que resultam e desenvolvem-se simultaneamente para, ao convergirem, fornecerem dados palpáveis para a construção de cenários temporais, sendo diretrizes para desenhos urbanos, processos de gestão territorial, reestruturação econômica e formulação de políticas públicas.

NOTAS

¹ Doutor Arquiteto e Urbanista, Pesquisador e Coordenador do Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY), Professor na Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil. Professor visitante da Pós-Graduação do Curso de Arquitetura e Geografia da Universidade de Concepción, Concepción, Chile. (carlos.arriagada@mackenzie.br).

² Arquiteta e Urbanista, Pesquisadora do Laboratório de Estratégias Projetuais na Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil, São Paulo, Brasil. (glauca.garcia@live.com).

³ ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) – Foram estabelecidos pela ONU, em 2015, para as metas de produção sustentável das cidades para o ano de 2030, como fruto da Conferência Rio +20.

⁴ Se estabeleceram 17 objetivos e 169 metas como elementos de orientação de políticas nacionais e de cooperação internacional. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>>

⁵ ESTRATÉGIA ODS. O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)? Disponível em: <<http://www.estrategiaods.org.br/o-que-sao-os-od>>

⁶ 2018 Revision of World Urbanization Prospects. United Nations Department of Economic and Social Affairs. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/publications/2018-revision-of-world-urbanization-prospects.html>

⁷ Ibid.

⁸ SILVA, Edelci Nunes da; PESQUERO, Célia; RIBEIRO, Helena; ASSUNÇÃO, João Vicente. Qualidade do ar na favela de Paraisópolis/SP, e possíveis implicações à saúde. Revista do Departamento de Geografia, 18 (2006) 60-66. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rdg/article/view/47265/51001>>

⁹ ALMEIDA, Ronaldo de; D’ANDREA, Tiaraju. Pobreza e Redes Sociais em uma Favela Paulistana. Novos Estudos nº 68, pg 94 – 106. Disponível em:

<http://web.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/v1/pdf/Art_Ronaldo_Tiaraju.pdf>

¹⁰ GOHN, Maria da Glória. Morumbi: o contraditório bairro-região de São Paulo. Caderno CRH, Salvador, v. 23, n. 59, p. 267-281, Maio/Ago. 2010. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/19103>>

OBJETIVOS DO LABORATÓRIO

Carlos Andrés Hernández Arriagada¹

Aplicar estratégias que possibilitem desenvolver cenários projetuais futuros de desenvolvimento urbano, por meio de ações de melhorias territoriais desenvolvidas para gerar ferramentas metodológicas apoiadas na reestruturação e no fomento de novos ciclos econômicos locais, que permitam dar suporte para a aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Se levará em conta as atuais infraestruturas destas zonas urbanas e seus potenciais cenários futuros de desenvolvimento, suas qualidades territoriais e o impacto nas populações locais frente as morfologias existentes, comparando aspectos geográficos, morfológicos e fundamentados por uma bibliografia de suporte conceitual.

Estratégias

QUAIS AS ESTRATÉGIAS PARA MUDANÇAS?

Táticas

QUAIS AS TÁTICAS DE APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS?

Do Tank

COMO SERÃO FEITAS MUDANÇAS NOS TERRITÓRIOS?

Economia

QUAL A ATUAÇÃO DA ECONOMIA NA ESTRUTURAÇÃO DE ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO?

Dissecação

EM FUNÇÃO DO QUE OCORRERÃO ESTAS MUDANÇAS?

Quadra Urbana

QUAIS MELHORIAS OCORRERÃO NA MICRO-ESCALA URBANA?

Operações Híbridas

QUAIS OPERAÇÕES SERÃO REALIZADAS E DE QUAL FORMA?



ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA ZONAS URBANAS DEGRADADAS

HIPÓTESE

1.

Centro de “gravidade”
Foco de estudos

PERGUNTA

2.

Maneiras de alcançar a “questão principal”
Subdivisão de tópicos
Ampliar o caminho para refletir
Criador das peças – “o enigma”

AÇÕES
TÁTICAS

3.

Conclusões parciais
Sugestões, possibilidades para o futuro
Suposições
Previsões não consideradas

ESTRATÉGIAS

4.

Link da pesquisa para a realidade futura
Conexão entre o presente e sobre o que virá

Direcções mais precisas relacionadas com o impacto em diferentes tópicos: economia, governo, sustentabilidade, urbanidade, endemias, população e questões sociais

CENÁRIOS

5.

Resposta precisa e mais detalhada para a questão principal, através de um cenário possível, uma visão

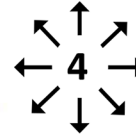
ALVO

PESQUISA

POSSIBILIDADES / ESCOLHAS

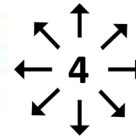
ECONOMIA

TEMA
IDEIA INICIAL



ESTRATÉGIAS
QUAIS ÀS ESTRATÉGIAS PARA MUDANÇAS?

↓



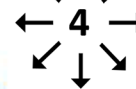
TÁTICAS
QUAIS ÀS TÁTICAS DE APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS?

ENIGMA
DESENVOLVIMENTO
ARGUMENTOS



DO TANK
COMO SERÃO FEITAS MUDANÇAS NOS TERRITÓRIOS?

↓



ECONOMIA
QUAL A ATUAÇÃO DA ECONOMIA NA ESTRUTURAÇÃO DE ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO?

↓



DISSECAÇÃO
EM FUNÇÃO DO QUE OCORRERÃO ESTAS MUDANÇAS?



QUADRAS URBANAS
QUAIS MELHORIAS OCORRERÃO NA MICRO-ESCALA URBANA?



OPERAÇÕES HÍBRIDAS
QUAL O TIPO DE OPERAÇÕES SERÃO REALIZADAS E DE QUAL FORMA?





1. **doutrina** proposta por economistas franceses, alemães e norte-americanos, na primeira metade do século XX, voltada para a **adaptação** dos princípios do liberalismo clássico às exigências de um Estado regulador e assistencialista, que deveria controlar parcialmente o funcionamento do mercado.

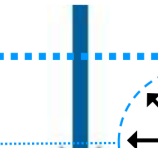
100 MIL

MICRO ESTRATÉGIAS
MACRO ESTRATÉGIAS

TEMA IDEIA INICIAL



ENIGMA DESENVOLVIMENTO ARGUMENTOS



ABRINDO A MENTE CRIAÇÃO DE VISÕES

MICRO ESTRATÉGIAS
AGENTES APLICADOS

2. **doutrina**, desenvolvida a partir da década de 1970, que defende a **absoluta liberdade de mercado** e uma restrição à intervenção estatal sobre a economia, só devendo esta ocorrer em **setores imprescindíveis** e ainda assim num grau mínimo.

ECONOMIA



INCLUSÃO DA ECONOMIA INFORMAL
ECONOMIA SOCIAL
NOVAS TECNOLOGIAS/INOVAÇÃO

ECONOMIA
QUAL A ATUAÇÃO DA ECONOMIA NA ESTRUTURAÇÃO DE ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO?

AGENTES ECONÔMICOS/ TERRITORIAIS
AGENTES ESTRATÉGICOS
AGENTES CRIATIVOS



2.1 BI



1. IMPULSIONAR: COM A INTENÇÃO DE REINVENÇÃO DO TECIDO URBANO DEGRADADO, INDUZINDO ELEMENTOS QUE SE CARACTERIZAM QUANDO APLICADOS.



Impulsos Estratégicos

IMPULSIONAR VETORES ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO E DE OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO.



Infraestruturas Coordenadas

NOVOS DISPOSITIVOS ATUANDO COMO INDUTORES.



Relações Espaciais

ARTICULAR ESCALAS COM POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO.



Impulsão Estrutural

RECICLAGEM E REESTRUTURAÇÃO DE CONECTIVIDADES.



Operações Induzidas

INDUÇÃO E IMPULSÃO DE OPERAÇÕES QUE DEFINAM AS ESTRATÉGIAS COMO REATIVADORAS QUALITATIVAS PARA ESTRATÉGIAS GLOBAIS.



Mecanismos Tridimensionais

SEÇÕES URBANAS ARTICULADORAS DE MECANISMOS INTELIGENTES FOMENTADORES DE CENÁRIOS.



INCLUSÃO DA ECONOMIA INFORMAL



ECONOMIA SOCIAL



NOVAS TECNOLOGIAS/INOVAÇÃO



AGENTES ECONÔMICOS/TERRITORIAIS

AGENTES ESTRATÉGICOS

AGENTES ESTRATÉGICOS



2. POTENCIALIZAR: FOCADO NA POSSIBILIDADE DE INCREMENTAR AÇÕES POR MEIO DE ELEMENTOS QUE REVALORIZAM ZONAS DEGRADADAS AO LONGO DOS TERRITÓRIOS.



Novas Moradias

DENSIFICAÇÃO + MISTO + TRIÁDE HABITAR, PRODUÇÃO E ÓCIO.



Ativos Econômicos

INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DE POLOS ATRATIVOS PARA AS ATIVIDADES URBANAS.



Programas Públicos

DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS PARA AÇÕES PÚBLICAS.



Autoestima Urbana

PROMOVER A DINAMIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO, MOVIMENTOS E TRAJETOS COMO ESTRATÉGIAS DE BENEFÍCIOS COLETIVOS.



PARAISÓPOLIS | SP

SEGUNDA MAIOR FAVELA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Formada por uma densa aglomeração populacional, gerando uma série de problemas quanto a ocupação habitacional, que se estende através das tipologias de construção de moradias, quanto a ocupação e posse de terrenos. Este contínuo processo não é acompanhado pelos sistemas básicos de infraestrutura urbana e não acompanha o aumento populacional da favela.



Ativos econômicos
INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DE POLOS
ATRATIVOS PARA AS ATIVIDADES URBANAS



Relações espaciais
ARTICULAR ESCALAS COM
POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO

Autoestima urbana
PROMOVER A DINAMIZAÇÃO DO ESPAÇO
URBANO, MOVIMENTOS E TRAJETOS COMO
ESTRATÉGIAS DE BENEFÍCIOS COLETIVOS





FERRAMENTAS TÁTICAS/INDICAÇÕES PARA TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS



1. IMPULSIONAR: COM A INTENÇÃO DE REINVENÇÃO DO TECIDO URBANO DEGRADADO, INDUZINDO ELEMENTOS QUE SE CARACTERIZAM QUANDO APLICADOS.



Impulsos Estratégicos
IMPULSIONAR VETORES ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO E DE OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO.



Infraestruturas Coordenadas
NOVOS DISPOSITIVOS ATUANDO COMO INDUTORES.



Relações Espaciais
ARTICULAR ESCALAS COM POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO.



Impulsão Estrutural
RECICLAGEM E REESTRUTURAÇÃO DE CONECTIVIDADES.



Operações Induzidas
INDUÇÃO E IMPULSÃO DE OPERAÇÕES QUE DEFINAM AS ESTRATÉGIAS COMO REATIVADORAS QUALITATIVAS PARA ESTRATÉGIAS GLOBAIS.



Mecanismos Tridimensionais
SEÇÕES URBANAS ARTICULADORAS DE MECANISMOS INTELIGENTES FOMENTADORES DE CENÁRIOS.





2. POTENCIALIZAR: FOCADO NA POSSIBILIDADE DE INCREMENTAR AÇÕES POR MEIO DE ELEMENTOS QUE REVALORIZAM ZONAS DEGRADADAS AO LONGO DOS TERRITÓRIOS.



Novas Moradias

DENSIFICAÇÃO + MISTO + TRÍADE
HABITAR, PRODUÇÃO E ÓCIO



Ativos Econômicos

INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DE
POLOS ATRATIVOS PARA AS
ATIVIDADES URBANAS.



Programas Públicos

DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS PARA
AÇÕES PÚBLICAS.



Autoestima Urbana

PROMOVER A DINAMIZAÇÃO DO ESPAÇO
URBANO, MOVIMENTOS E TRAJETOS COMO
ESTRATÉGIAS DE BENEFÍCIOS COLETIVOS





ESTUDO DA MACROÁREA - PARAISÓPOLIS, SÃO PAULO



ELABORAÇÃO DE EDIFÍCIOS HÍBRIDOS CAPAZES DE CONCENTRAR E IRRADIAR DINÂMICAS ECONÔMICAS



ÁREAS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL E REESTRUTURAÇÃO COMERCIAL



DESENVOLVIMENTO DE CAPITAL CRIATIVO HUMANO ATRAVÉS DE INOVAÇÃO



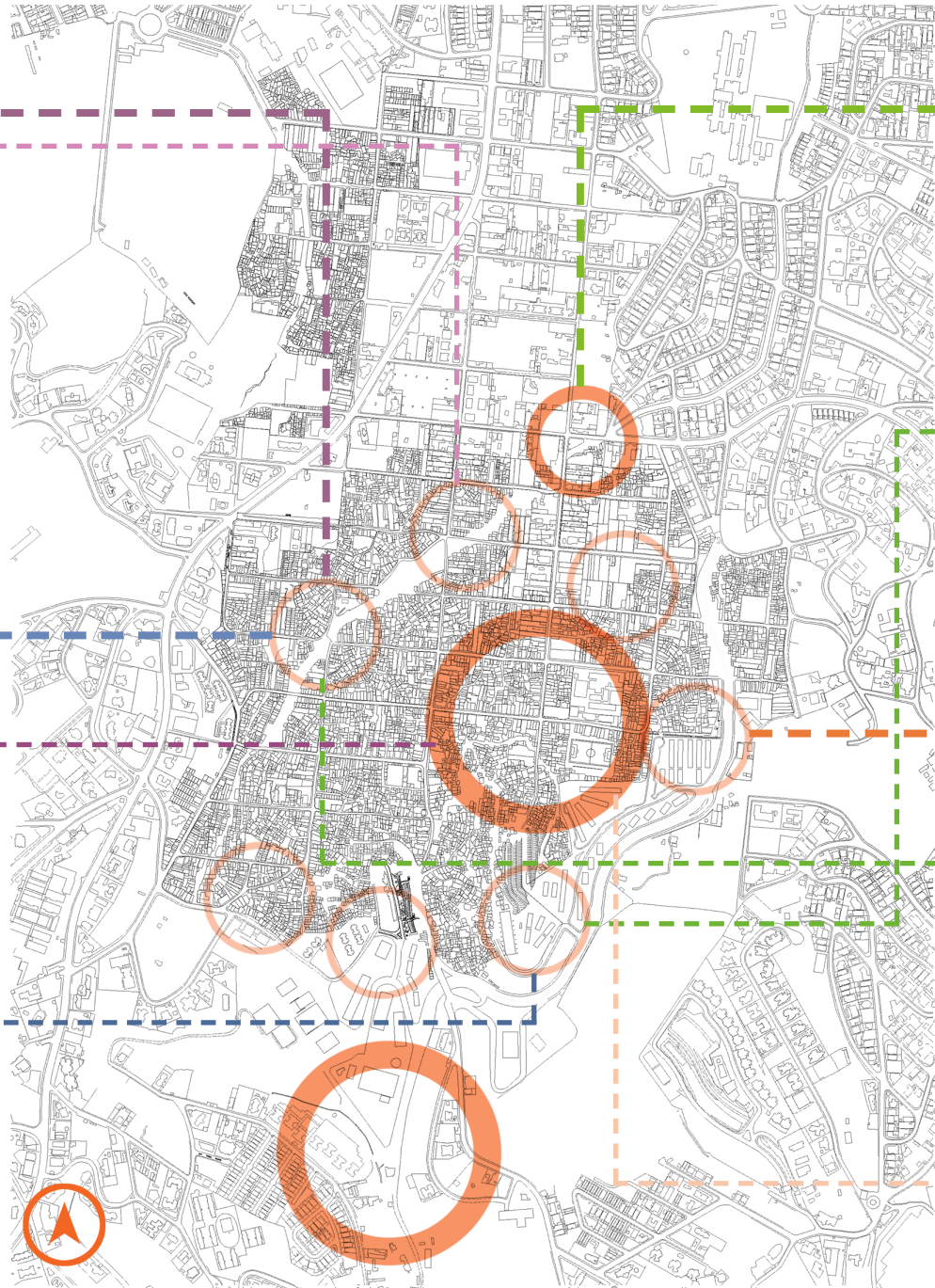
PRIORIZAR O PEDESTRE COM A CRIAÇÃO DE QUADRAS ABERTAS E MAIOR ACESSIBILIDADE



IMPLEMENTAÇÃO DE CENTROS EDUCACIONAIS, CULTURAIS E TURÍSTICOS



ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E COLABORAÇÃO DO INTERESSE COMUNITÁRIO



DIVERSIFICAÇÃO DOS USOS DE ÁREAS VERDES



PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PEQUENOS ECOSISTEMAS



PLANEJAMENTO VERDE



CONEXÃO DE ÁREAS POR MEIO DE ÁREAS VERDES E/OU EQUIPAMENTOS



INCENTIVO À DIVERSIDADE HABITACIONAL



ESPAÇOS DESTINADOS AO USO PÚBLICO, CIRCULAÇÃO E LAZER





LINHA DO TEMPO

Loteamento

Loteamento da antiga "Fazenda do Morumbi", localizado em uma das regiões mais ricas da cidade de São Paulo, sendo destinado a construção de residências de alto padrão.

1921



1940
GeoSampa

1970

Adensamento

Residiam irregularmente 20 mil habitantes. E ao mesmo tempo novos bairros nobres e seus condomínios luxuosos eram criados ao redor das áreas de ocupação, que eram muitas vezes construídos utilizando a mão de obra dos próprios moradores de Paraisópolis.

2003



1977
GeoSampa

2000

Busca de qualidade

Tornou-se 2ª maior favela de São Paulo. E criou a Associação de Moradores de Paraisópolis, sendo suas principais reivindicações a urbanização com garantia de moradia para todos, educação e qualificação para emprego com carteira assinada. Além de ser sediada por diferentes grupos políticos, contando com o apoio de personalidades, empresas, empresários e 41 entidades ou projetos sociais que atuam no local.



2000
GeoSampa

1950



1954
GeoSampa

Iniciou a ocupação da dos terrenos não habitados na época de caráter semi rural, por famílias de baixa renda, em sua maioria migrantes nordestinos.

Surgimento

1983



1987
GeoSampa

Criou a União de Moradores de Paraisópolis. Aumento da migração em Paraisópolis, causado pela facilidade de emprego devido ao crescimento acentuado na região.

Migração

2013



2012
Google Earth

Apenas 25% da população são abastecidas pela rede de esgoto e 60% utiliza meios irregulares para obter energia elétrica.
2008 - CEU Paraisópolis I 2009 - Houve uma série de confrontos entre moradores e autoridades públicas. I 2010- CENSO 2010: 42.831 pessoas e 14.410 imóveis I 2013 - Incêndio em Paraisópolis: cerca de 250 famílias desabrigadas

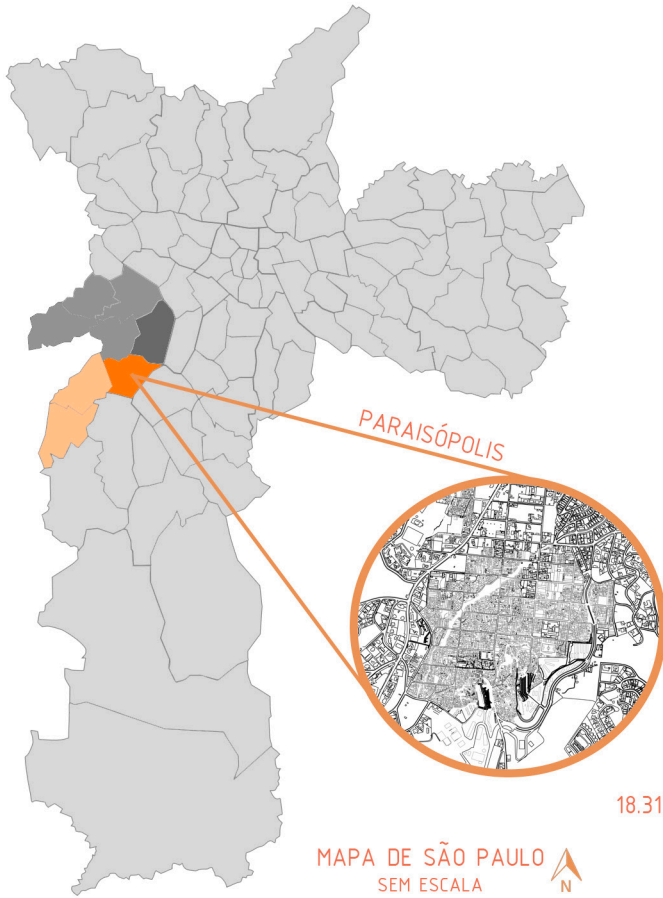
Paraisópolis

2005



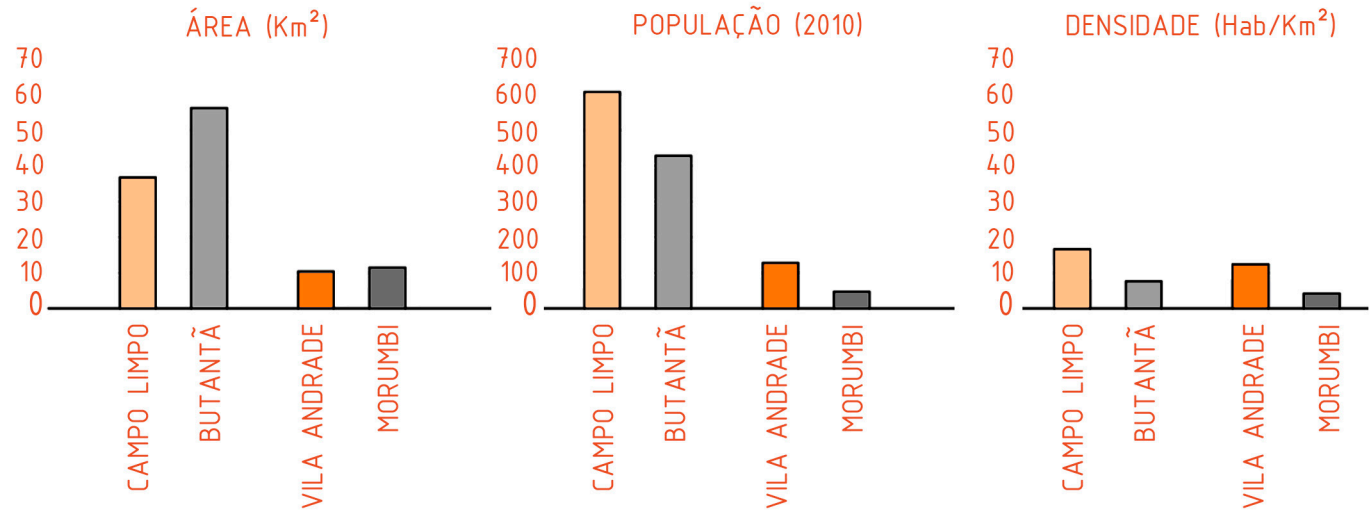
DADOS GRÁFICOS

	IDHM
CAMPO LIMPO	0,783 ALTO (0,700 - 0,799)
BUTANTÃ	0,859 MUITO ALTO (0,800 - 1)

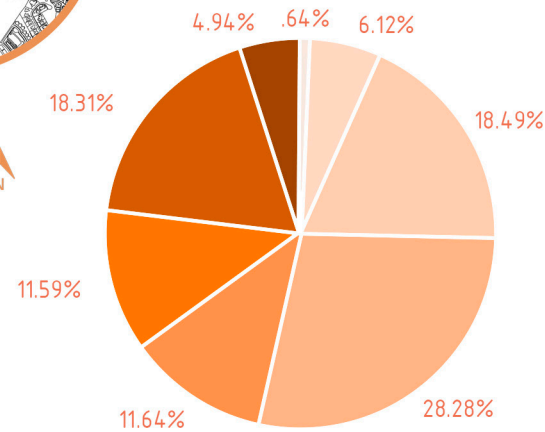


LEGENDA

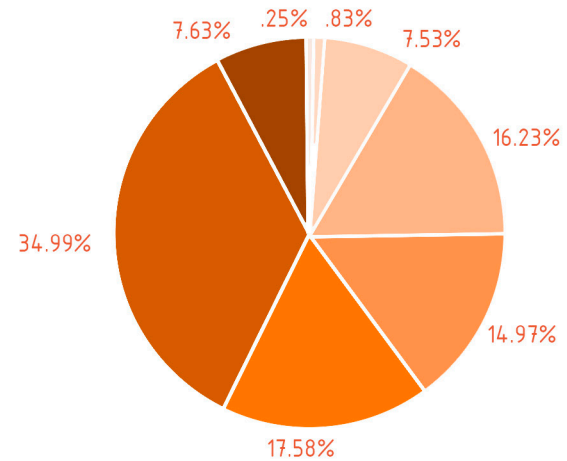
- PREFEITURA REG. BUTANTÃ
- DISTRITO MORUMBI
- PREFEITURA REG. CAMPO LIMPO
- DISTRITO VILA ANDRADE



CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR 2010 (SALÁRIO MÍN.)



VILA ANDRADE
DOM. PARTICULARES PERMANENTES: 40.826



MORUMBI
DOM. PARTICULARES PERMANENTES: 15.448

- ATÉ 1/2
- MAIS DE 1/2 A 1
- MAIS DE 1 A 2
- MAIS DE 2 A 5
- MAIS DE 5 A 10
- MAIS DE 10 A 20
- MAIS DE 20
- S/ REND.

* SAL. MÍNIMO = R\$ 510,00
Fonte: Prefeitura de São Paulo - Prefeituras Regionais | Atlas Brasil



ECONOMIA

5.000 PESSOAS
MÉDIA DE PÚBLICO

R\$ 20
ESTACIONAMENTO
(NOTURNO)



R\$ 5 MIL/MÊS
FATURAMENTO DE UM
BAR COLADO NO FLUXO

80% DO PÚBLICO DO FLUXO É
VISITANTE NA COMUNIDADE



MELHOR DATA
DE COMPRA



PRATICIDADE E
SEGURANÇA



CONTROLE



SÓ PAGA SE
USAR

S/ PREDOMINANCIAS



ESCOLAS



RESIDENCIAL VERTICAL
MÉDIO/ ALTO PADRÃO



EQUIPAMENTOS PÚBLICOS



COMÉRCIO/ SERVIÇOS E
INDÚSTRIA/ ARMAZENS



COMÉRCIO E SERVIÇOS



RESIDENCIAL E
COMÉRCIO/ SERVIÇOS



TERRENOS VAZIOS



RESIDENCIAL HORIZONTAL
MÉDIO/ ALTO PADRÃO



OUTROS



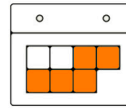
RESIDENCIA HORIZONTAL
BAIXO PADRÃO



OBS.: FONTE-GEOSAMPA

COMÉRCIO INFORMAL BAILE FUNK

A FESTA OCORRE DE QUARTA
A DOMINGO, DAS 23H ATÉ
AMANHECER



R\$ 50

COMBO COM GARRAFAS DE
UÍSQUE E ENERGÉTICO
OBS.: FONTE-TAB UOL

FEIRA LIVRE

FEIRA LIVRE | DIA DA SEMANA: SÁBADO
FRUTAS FRESCAS, LEGUMES, PEIXES HORTALIÇAS E VARIEDADES.

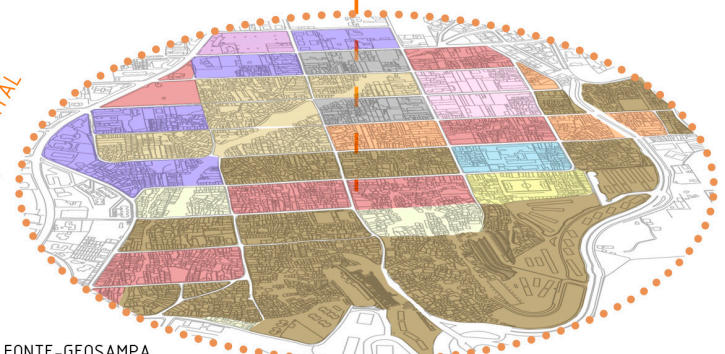
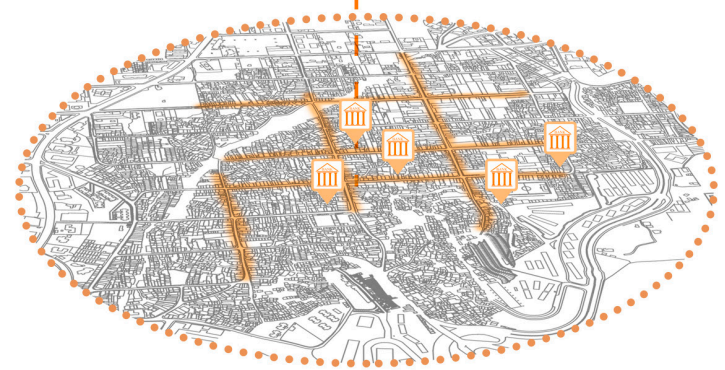
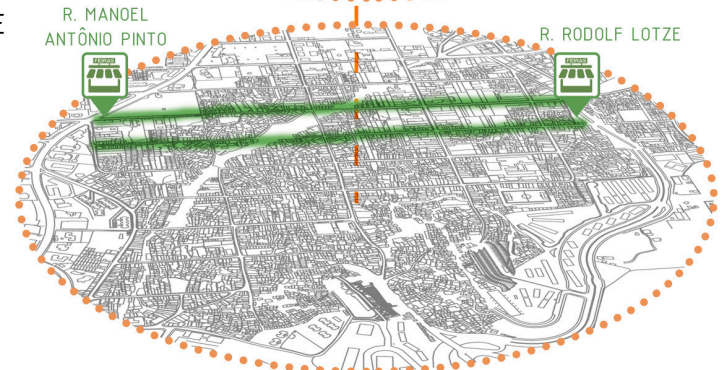
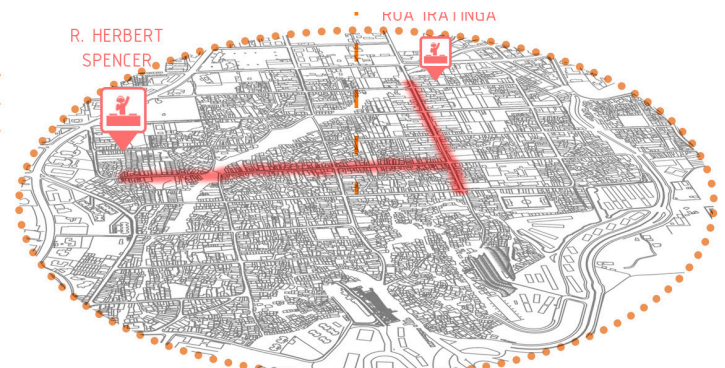
OBS.: FONTE-SÃO PAULO
GUIA FÁCIL

COMÉRCIO FORMAL

PARAISÓPOLIS, COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES E CERCA DE 4 MIL PONTOS DE COMÉRCIO, FOI A PRIMEIRA COMUNIDADE BRASILEIRA A POSSUIR UM CARTÃO DE CRÉDITO COMUNIDADE, O CARTÃO NOVA PARAISÓPOLIS, COM PARCERIA DA UNIÃO DE MORADORES E DO COMÉRCIO DE PARAISÓPOLIS. PARTE DO VALOR TRANSAÇÃO DE CADA UM DOS CARTÕES É DESTINADO PARA APOIAR PROJETO SOCIAIS EM PARAISÓPOLIS.

OBS.: FONTE - CARTÃO MAIS FÁCIL

USOS DO SOLO



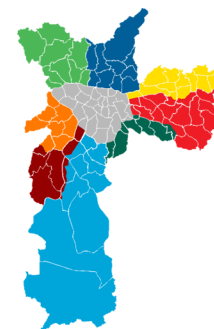


REDE DE ÔNIBUS

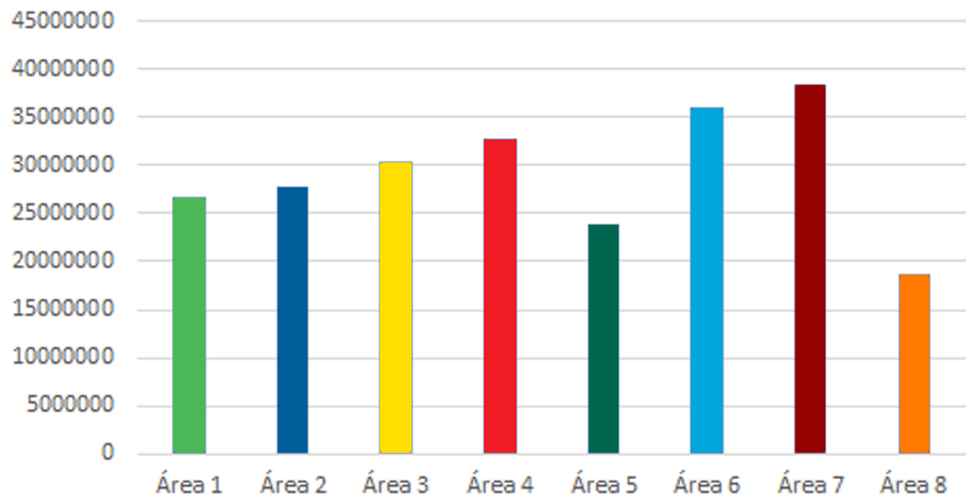
REGIÕES OPERACIONAIS SPTRANS

[MUNICÍPIO DE SÃO PAULO]

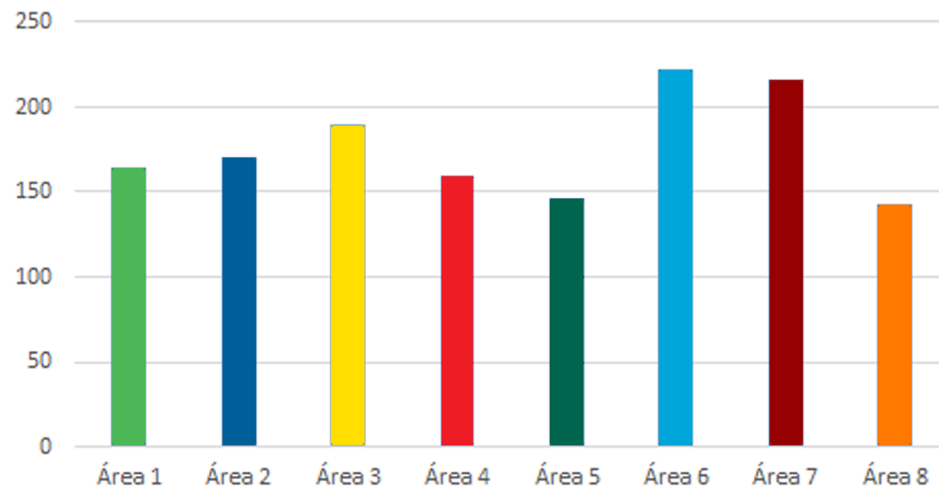
O município de São Paulo é dividido em 8 áreas mais o centro expandido (em cinza) a fim de organizar a rede de ônibus na cidade e criar uma identidade visual para orientar o passageiro através das cores. De forma geral, as regiões operacionais definem a identidade visual dos coletivos através da locação do terminal principal da linha.



PASSAGEIROS TRANSPORTADOS (JUNHO/2018), POR ÁREA



QUANTIDADE DE LINHAS POR ÁREA



ÁREA 1_NOROESTE



ÁREA 1_NOROESTE



ÁREA 1_NOROESTE



ÁREA 1_NOROESTE



ÁREA 5_SUDESTE



ÁREA 6_SUL



ÁREA 7_SUDESTE



ÁREA 8_OESTE

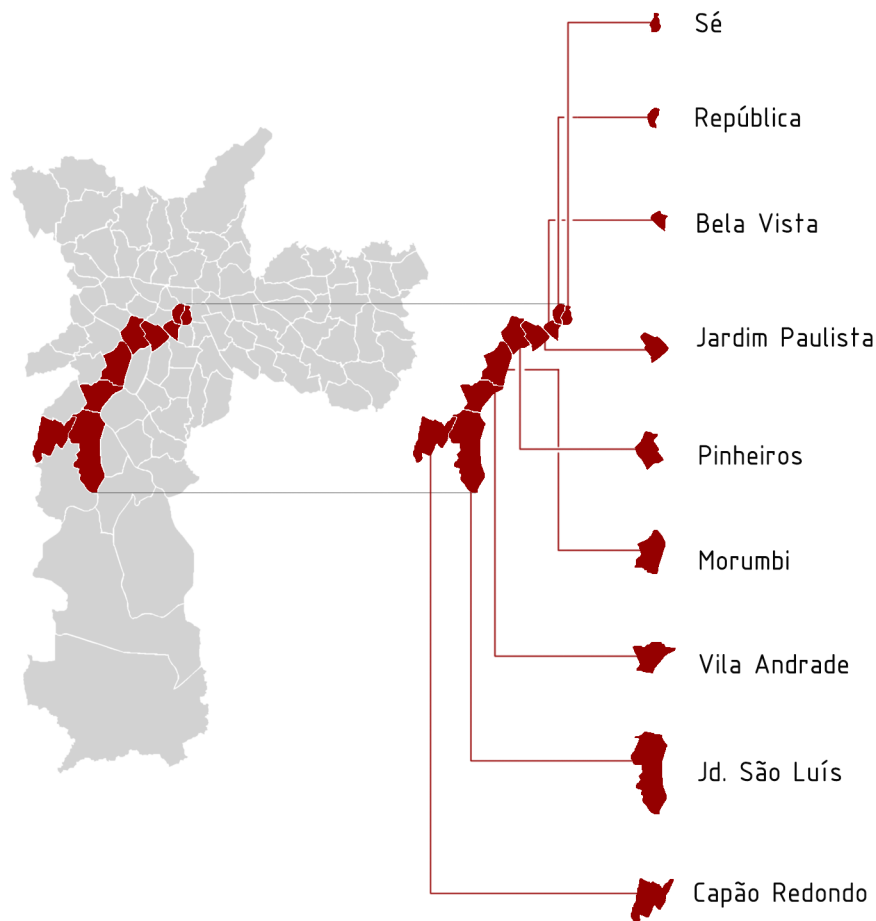


REDE DE ÔNIBUS

GRUPO ESTRUTURAL

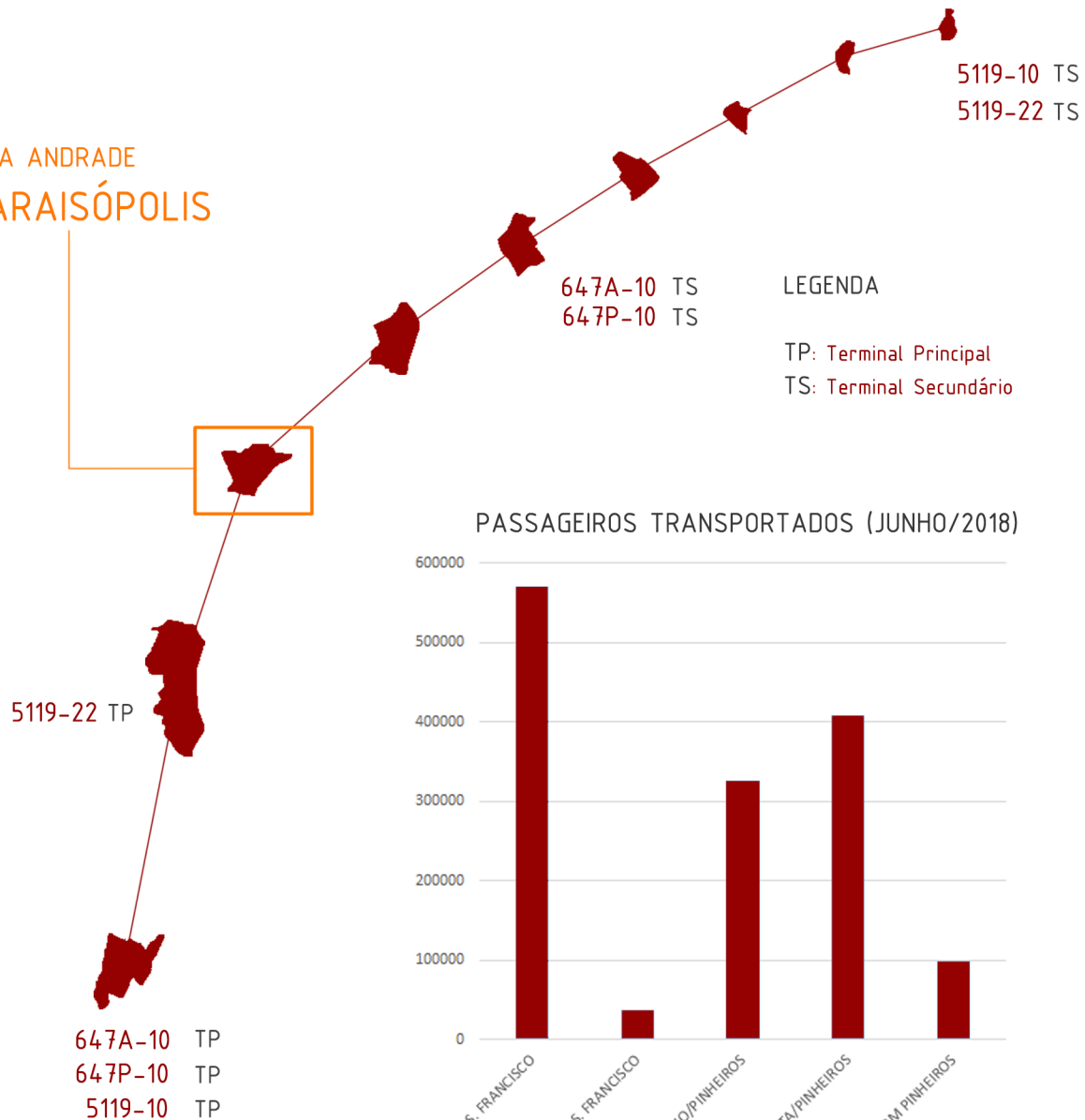
[PERIMETRAL DE PARAISÓPOLIS]

DISTRIBUIÇÃO DE TERMINAIS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIOS DO SISTEMA ESTRUTURAL DA REDE



DISTRITOS ATENDIDOS PELA REDE ESTRUTURAL POR ÔNIBUS NA AVENIDA GIOVANNI GRONCHI

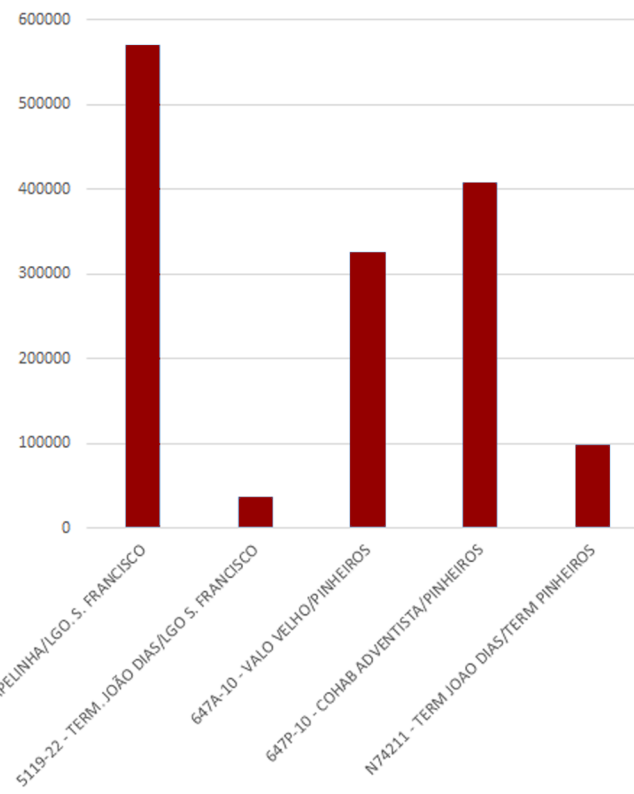
VILA ANDRADE PARAISÓPOLIS

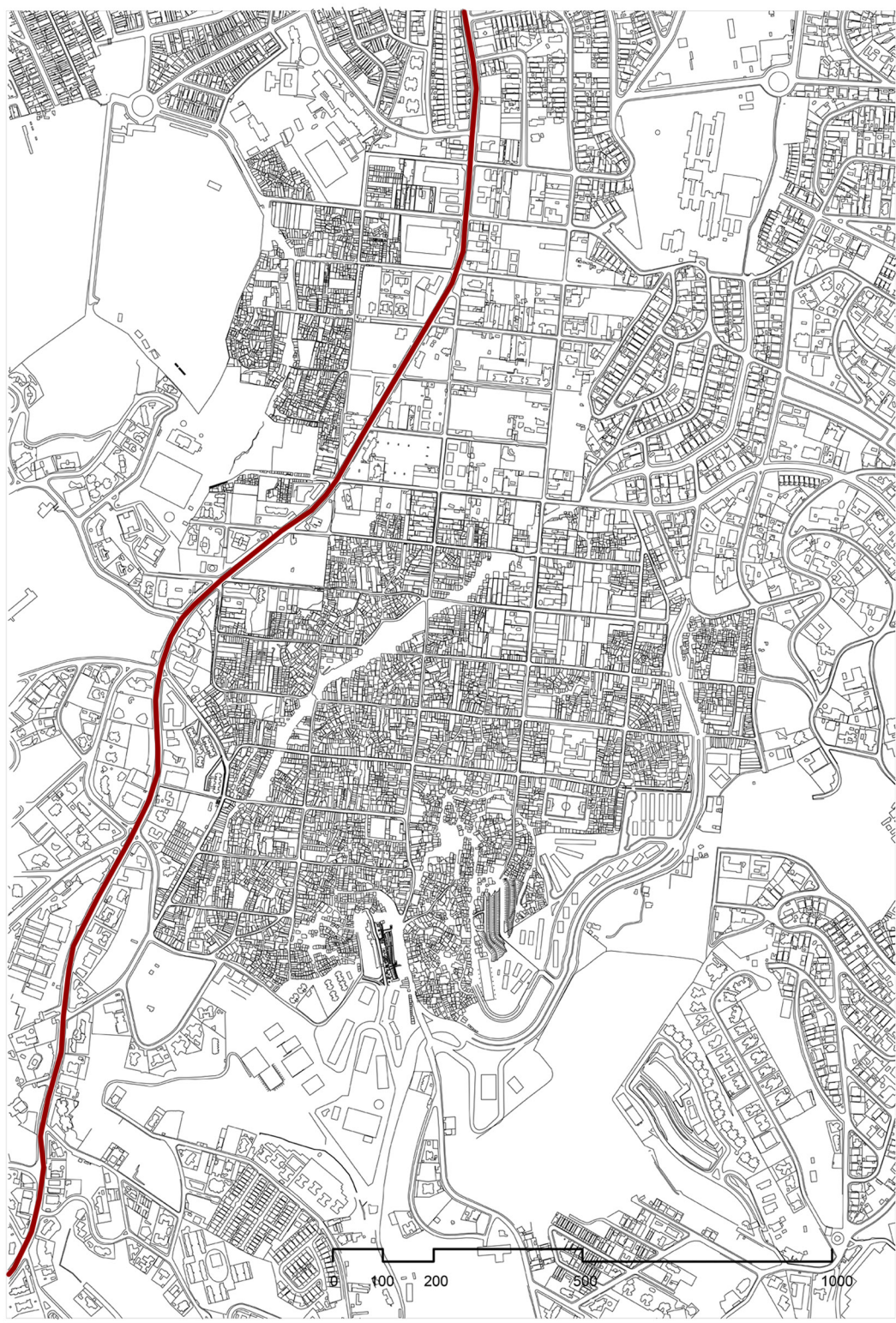


LEGENDA






TP: Terminal Principal
TS: Terminal Secundário

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS (JUNHO/2018)





LINHAS DO EIXO PERIMETRAL DA AVENIDA GIOVANNI GRONCHI

- 
5119-10

5119-22
- 
647A-10

647P-10
- 
N742-11

PINHEIROS
BELA VISTA
SÉ

SENTIDO DOS FLUXOS NA AVENIDA

TP/TS

TS/TP

LEGENDA






BIARTICULADO/SUPERARTICULADO



ÔNIBUS PADRON

- P: Linha Padrão
- R: Reforço de pico
- N: Linha noturna
- TP: Terminal principal
- TS: Terminal secundário

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS MENSAIS

-  Até 100.000
-  De 300.000 a 400.000
-  De 400.000 a 500.000
-  De 500.000 a 600.000

JD. SÃO LUÍS
CAPÃO REDONDO

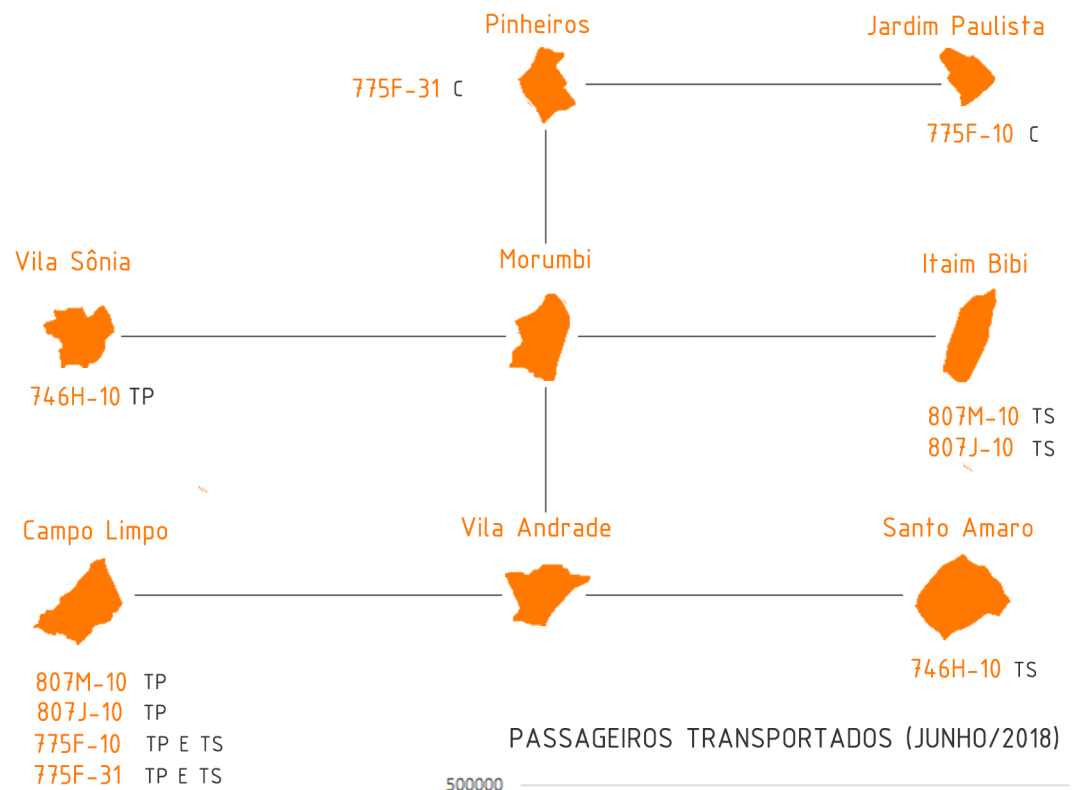
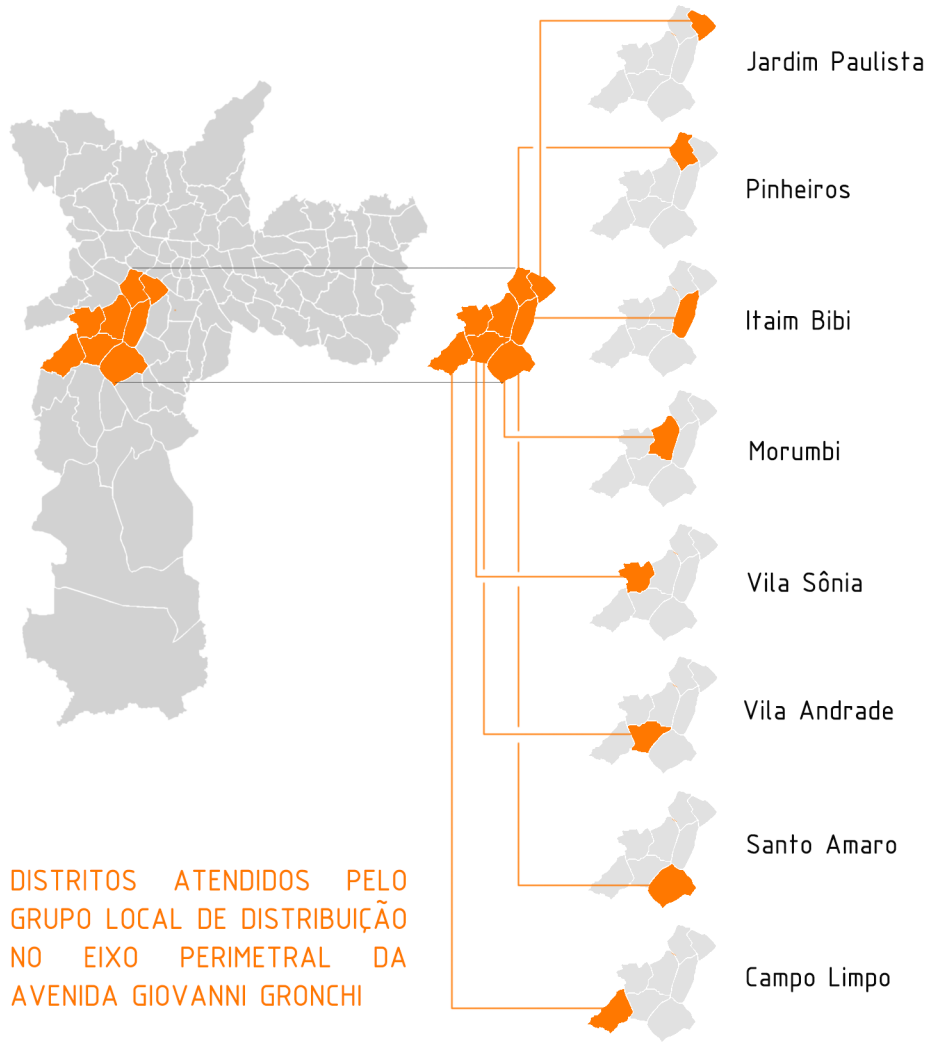
Av. Giovanni Gronchi



REDE DE ÔNIBUS

GRUPO LOCAL DE DISTRIBUIÇÃO

[PERIMETRAL DE PARAISÓPOLIS]

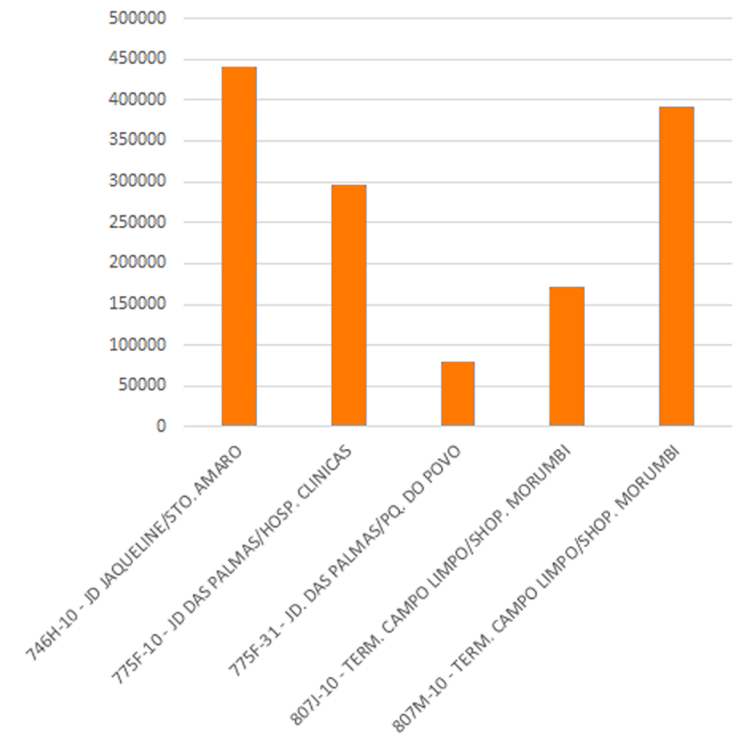


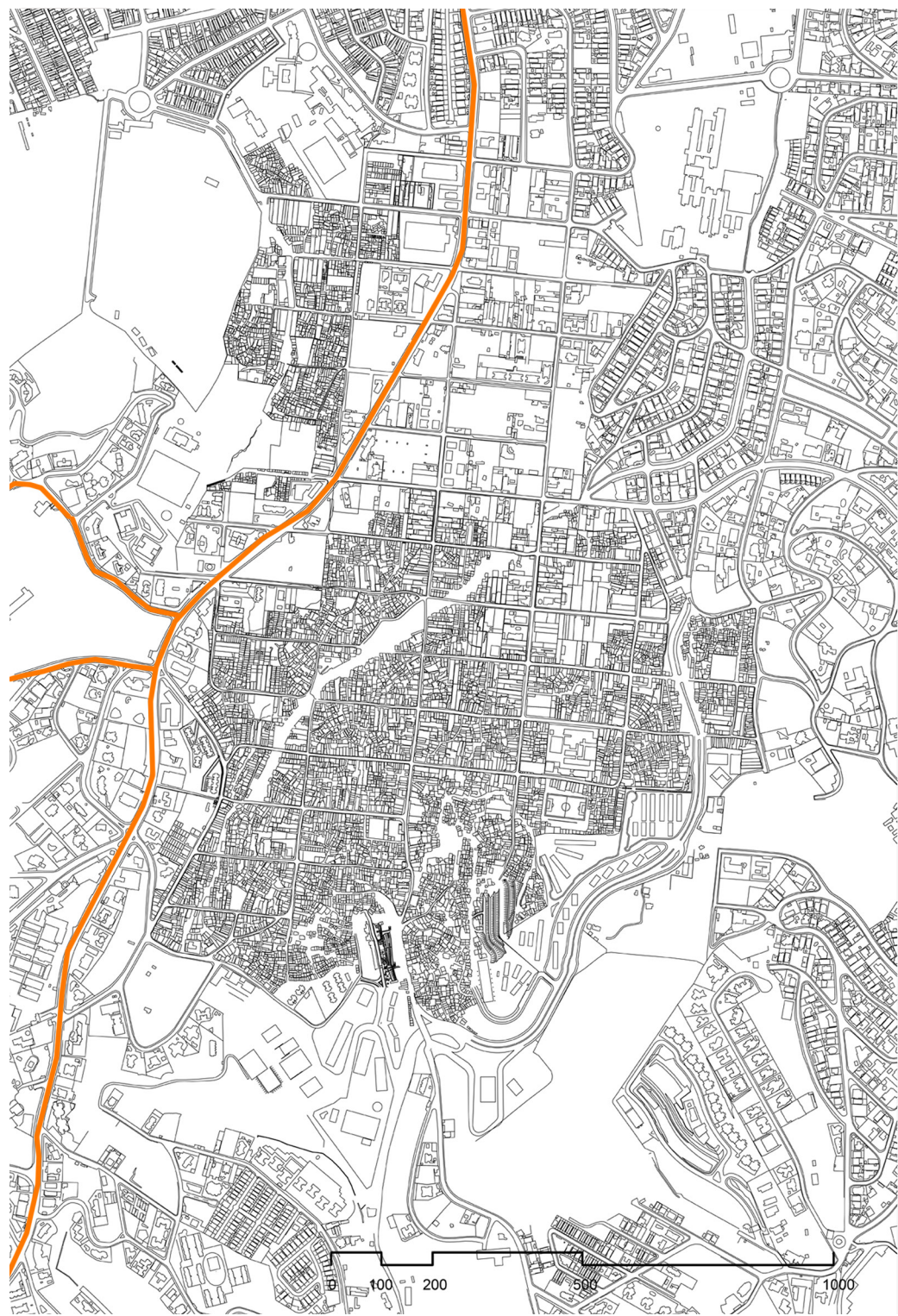
LEGENDA

TP: Terminal Principal
 TS: Terminal Secundário
 C: Linha Circular

NOTA: Tendo TP e TS no mesmo ponto, a linha será circular.

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS (JUNHO/2018)





SENTIDO DOS FLUXOS NA AVENIDA

PINHEIROS
ITAIM BIBI
VILA SÔNIA

LINHAS DO EIXO PERIMETRAL I
AVENIDA GIOVANNI GRONCHI

Itinerário desviado do eixo perimetral

775F-10

R. Prof. José
Horácio M. Teixeira

CAMPO LIMPO

R. São Pedro
Fourier

Av. Giovanni Gronchi

CAMPO LIMPO
SANTO AMARO



746H-10



807M-10



807J-10



775F-31

LEGENDA



LOTAÇÃO



ÔNIBUS PADRON

P: Linha Padrão

R: Reforço de pico



775F-10

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS MENSAIS



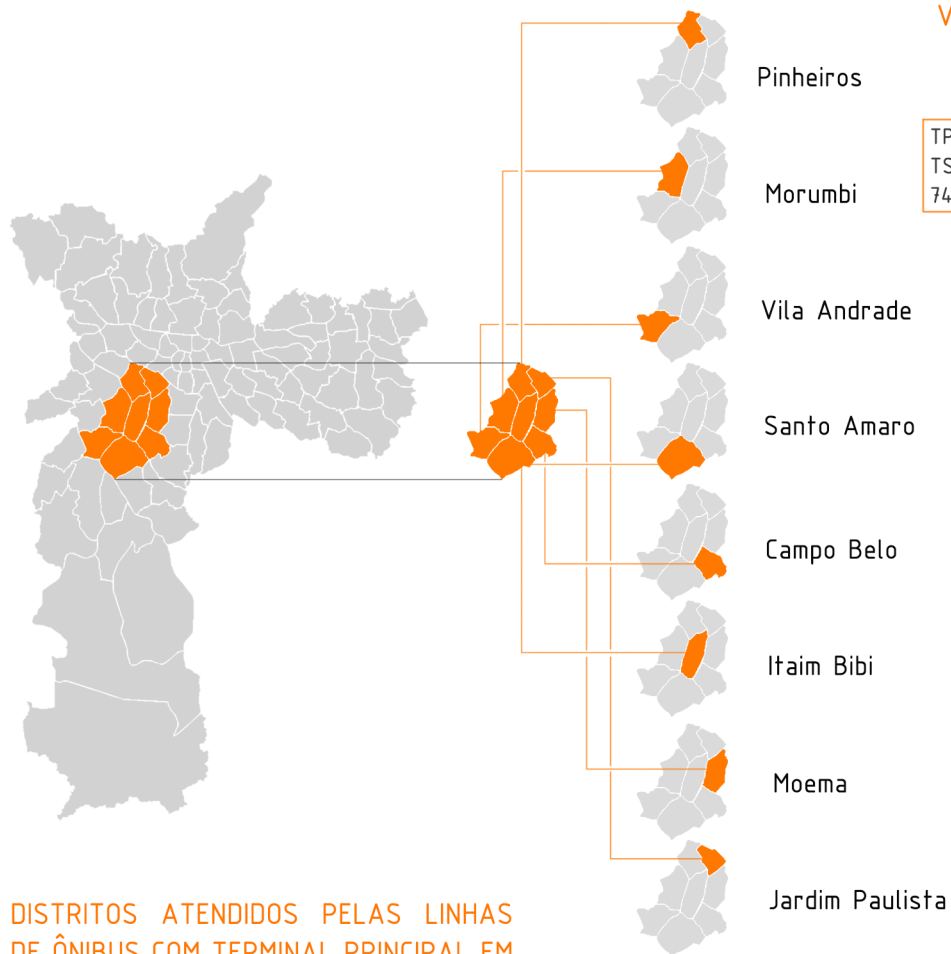


REDE DE ÔNIBUS

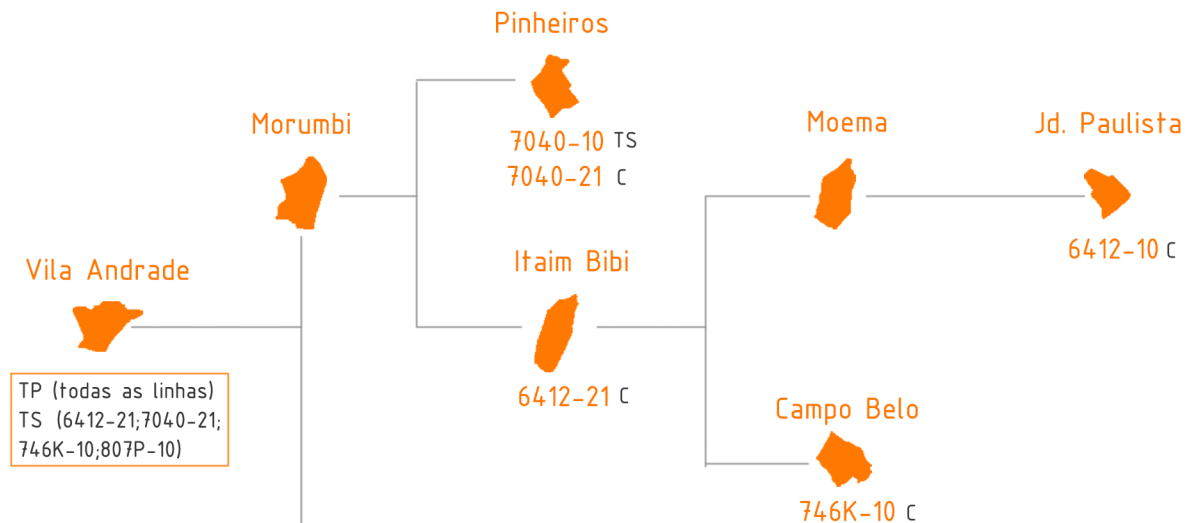
GRUPO LOCAL DE DISTRIBUIÇÃO

[MIOLO DE PARAISÓPOLIS]

DISTRIBUIÇÃO DAS LINHAS DE ÔNIBUS NOS DISTRITOS ATENDIDOS PELA REDE



DISTRITOS ATENDIDOS PELAS LINHAS DE ÔNIBUS COM TERMINAL PRINCIPAL EM PARAISÓPOLIS



TP (todas as linhas)
TS (6412-21;7040-21;
746K-10;807P-10)

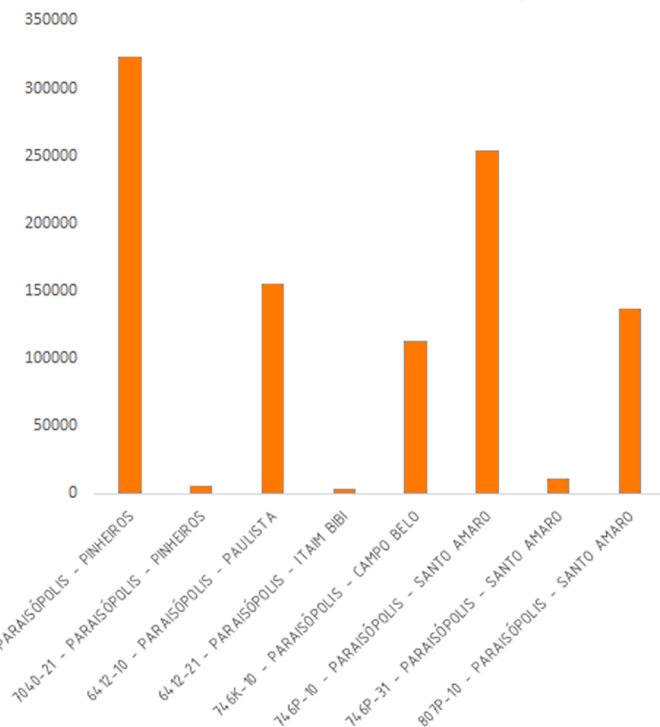
Santo Amaro
746P-10 TS
746P-31 TS
807P-10 C

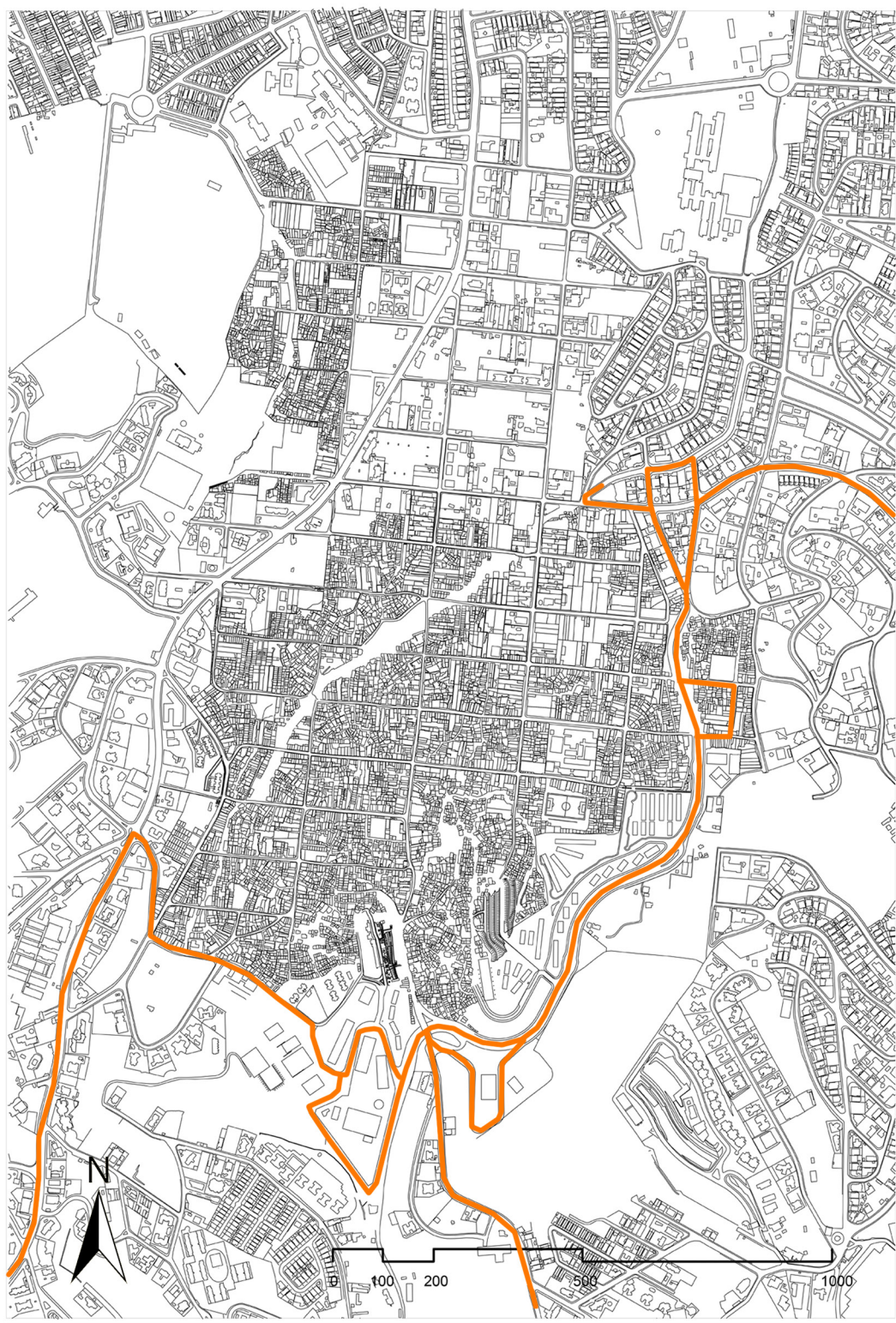
LEGENDA

TP: Terminal Principal
TS: Terminal Secundário
C: Linha Circular

NOTA: Tendo TP e TS no mesmo ponto, a linha será circular.

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS (JUNHO/2018)





LEGENDA



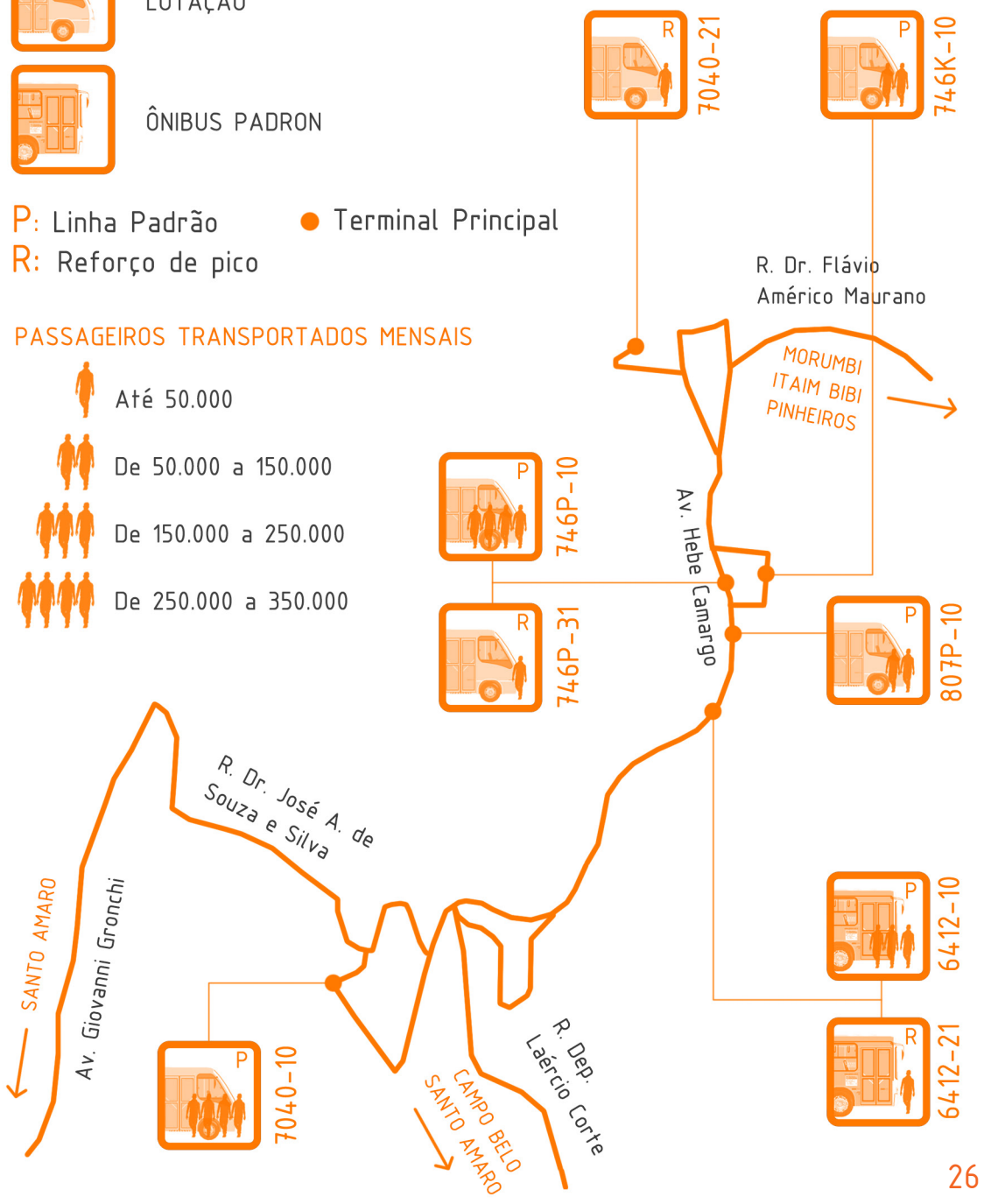
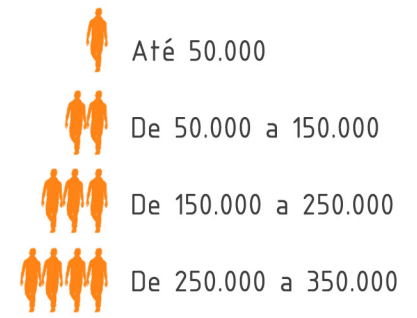
LOTAÇÃO



ÔNIBUS PADRON

P: Linha Padrão ● Terminal Principal
 R: Reforço de pico

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS MENSAIS



SÍNTESE LINHAS QUE OPERAM EM PARAISSÓPOLIS



ÁREA 8_OESTE



PARAISSÓPOLIS
PINHEIROS

7040-10



PARAISSÓPOLIS
PAULISTA

6412-10



T. CAMPO LIMPO
SHOP. MORUMBI

807J-10



JD. JAQUELINE
SANTO AMARO

746H-10



PARAISSÓPOLIS
PINHEIROS

7040-21



PARAISSÓPOLIS
ITAIM BIBI

6412-21



T. CAMPO LIMPO
SHOP. MORUMBI

807M-10



JD. DAS PALMAS
PQ. DO POVO

775F-31



PARAISSÓPOLIS
CAMPO BELO

746K-10



PARAISSÓPOLIS
SANTO AMARO

746P-10



JD. DAS PALMAS
HOSP. CLÍNICAS

775F-10



VALO VELHO
PINHEIROS

647A-10



COHAB ADVENTISTA
PINHEIROS

647P-10



T. JOÃO DIAS
T. PINHEIROS

N742-11



T. CAPELINHA
LGO. S. FRANCISCO

5119-10



T. JOÃO DIAS
LGO. S. FRANCISCO

5119-22



PARAISSÓPOLIS
SANTO AMARO

807P-10



PARAISSÓPOLIS
SANTO AMARO

746P-31



GRUPO LOCAL DE DISTRIBUIÇÃO
[PERIMETRAL DE PARAISSÓPOLIS]

746P-10

ÁREA 7_SUDOESTE



GRUPO ESTRUTURAL
[PERIMETRAL DE PARAISSÓPOLIS]

LINHA 6412-10 PARAISSÓPOLIS-PAULISTA EM AVENIDA BRIGADEIRO LUÍS ANTÔNIO. FOTO: CINTHIA MIORI





ÁREAS VERDES ANÁLISE



RECOMENDAÇÃO ONU
11m² Área verde/Hab



POPULAÇÃO DE PARAISÓPOLIS
100.000 habitantes



ÁREA DE PARAISÓPOLIS
83.000m²

LEGENDA



Massa arbórea



Núcleo verde notável

2

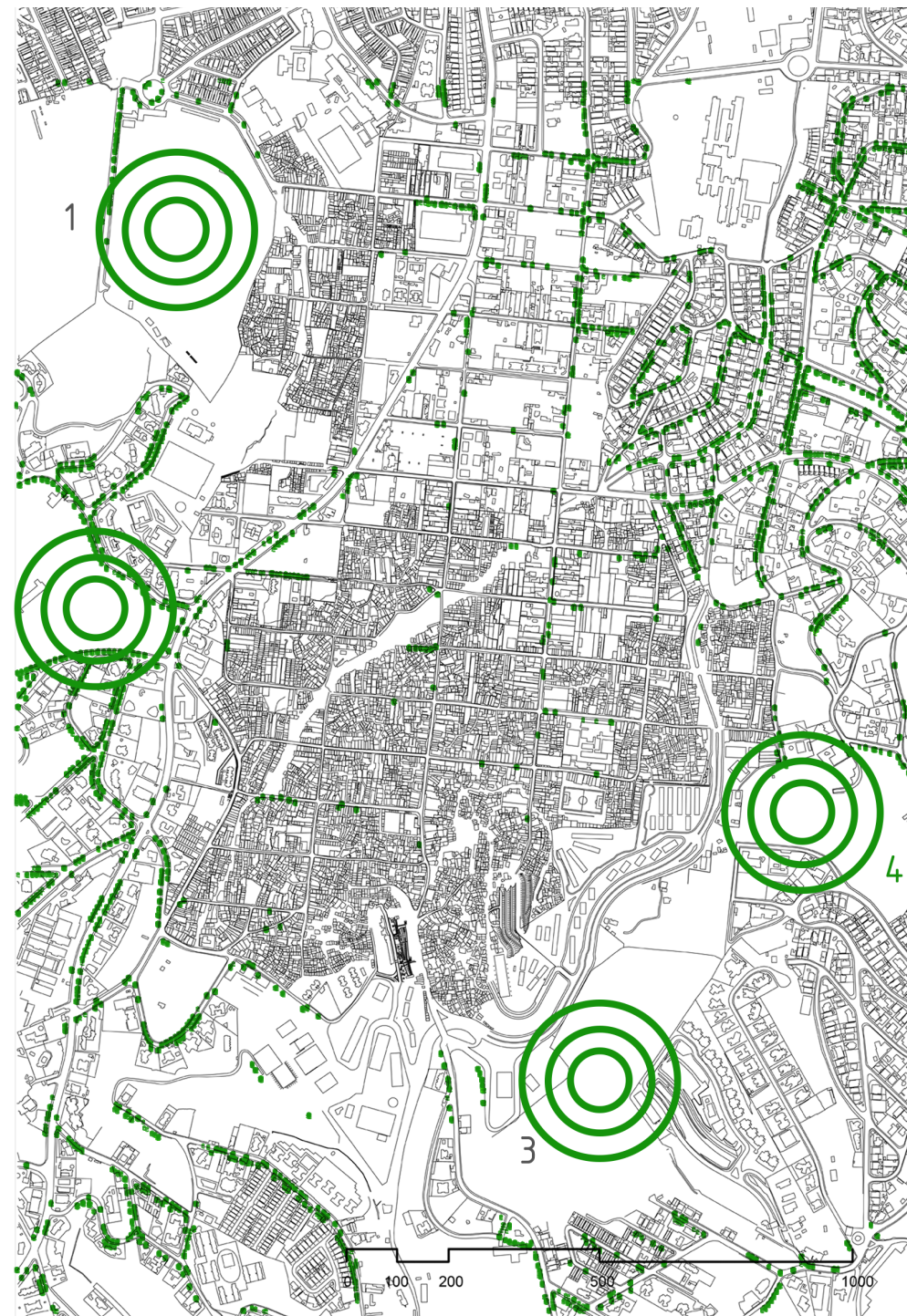
NÚCLEOS VERDES NOTÁVEIS

1. Cemitério Gethsêmani do Morumbi
2. Colégio Nossa Senhora do Morumbi
3. Cemitério do Morumbi

ÁREAS PRIVADAS

4. Parque Municipal de Paraisópolis
Criado pela Lei nº. 14.750 de 28 de Maio de 2008
Primeira fase de implantação concluída em 2013.
Fase de implantação de equipamentos em espera.
ÁREA: 5.000 m²

+VERDE
+LAZER
Para Paraisópolis





MASTERPLAN - ESPAÇOS E RELAÇÕES DE PROXIMIDADE



1. PRAÇA MOACIR NICODEMUS

CEI PARAISÓPOLIS A 600m
AMA PARAISÓPOLIS A 700m
QUADRA POLIESPORTIVA PALMEIRINHA A 750m
CEU PARAISÓPOLIS A 2km

2. PRAÇA HEBE CAMARGO "A"

CEI PARAISÓPOLIS A 350m
AMA PARAISÓPOLIS A 400m
QUADRA POLIESPORTIVA PALMEIRINHA A 450m
CEU PARAISÓPOLIS A 1,7km

3. PRAÇA SKATE

CEI PARAISÓPOLIS A 400m
AMA PARAISÓPOLIS A 250m
QUADRA POLIESPORTIVA PALMEIRINHA A 450m
CEU PARAISÓPOLIS A 1,5km

4. PRAÇA HEBE CAMARGO "B"

CEI PARAISÓPOLIS A 600m
AMA PARAISÓPOLIS A 160m
QUADRA POLIESPORTIVA PALMEIRINHA A 280m
CEU PARAISÓPOLIS A 1,4km

5. ILHA ÔNIBUS

CEI PARAISÓPOLIS A 900m
AMA PARAISÓPOLIS A 400m
QUADRA POLIESPORTIVA PALMEIRINHA A 600m
CEU PARAISÓPOLIS A 1 km

6. "ESCADÃO"

CEI PARAISÓPOLIS A 350m
AMA PARAISÓPOLIS A 1 km
QUADRA POLIESPORTIVA PALMEIRINHA A 700m
CEU PARAISÓPOLIS A 1,5km



ESTRATÉGIAS DEFINIDAS PARA O TERRITÓRIO (ESPAÇOS)

ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS



PROJETOS GERADORES

ACORDOS DE PLANIFICAÇÃO



PERMANÊNCIA DO DESENHO DAS QUADRAS, USUFRUINDO DE SEUS VAZIOS PARA ESTABELECIMENTO DE CONEXÕES



VIABILIDADE DOS ATUAIS MORADORES PERMANECEREM NA ÁREA, EVITANDO O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO



PLANO GERADOR DE ORIENTAÇÕES DO SÍTIO URBANO



PARCERIAS PÚBLICO PRIVADAS

ESTRATÉGIAS URBANAS



CONTINUIDADE DE FLUXOS

RECICLAGEM URBANA



CONEXÃO ENTRE ÁREAS POR MEIO DE ÁREAS VERDES E/OU EQUIPAMENTOS



RECICLAR E RECOLOCAR A ÁREA NO CICLO DA CIDADE ATRAVÉS DA GESTÃO DE NOVAS ATIVIDADES



RECUPERAÇÃO DO CENTRO URBANO E/OU ÁREAS DEGRADADAS

ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS



VALORIZAÇÃO DO VERDE



DIVERSIFICAÇÃO DO USO DE ÁREAS VERDES

ESTRATÉGIAS SOCIAIS



GESTÃO

IDENTIDADE



POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO À CULTURA



PRODUÇÃO DE ESPAÇOS DE VIVÊNCIA

ESTRATÉGIAS ENDEMICAS



MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO



MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS REALIZADO DE FORMAS ADEQUADAS À SAÚDE PÚBLICA E À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

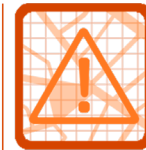


MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS



VARRIÇÃO, CAPINA E PODA DE ÁRVORES EM LOGRADOUROS PÚBLICOS

ESTRATÉGIAS DE DESASTRES



INCÊNDIO



IDENTIFICAÇÃO DE ZONAS POTENCIAIS DE QUEIMAS/LIXÕES/ASSENTAMENTOS EM LOCAIS INADEQUADOS

ESTRATÉGIAS DE TURISMO



MARKETING URBANO



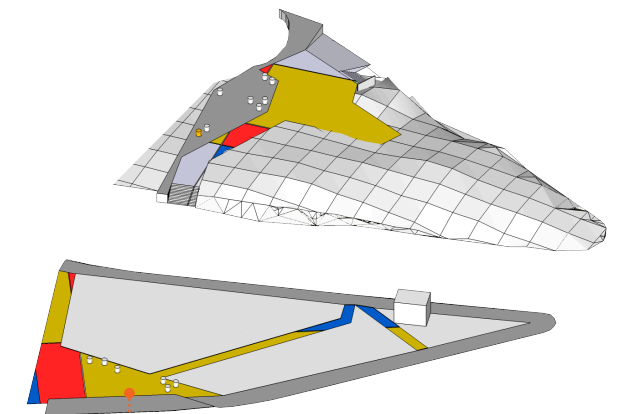
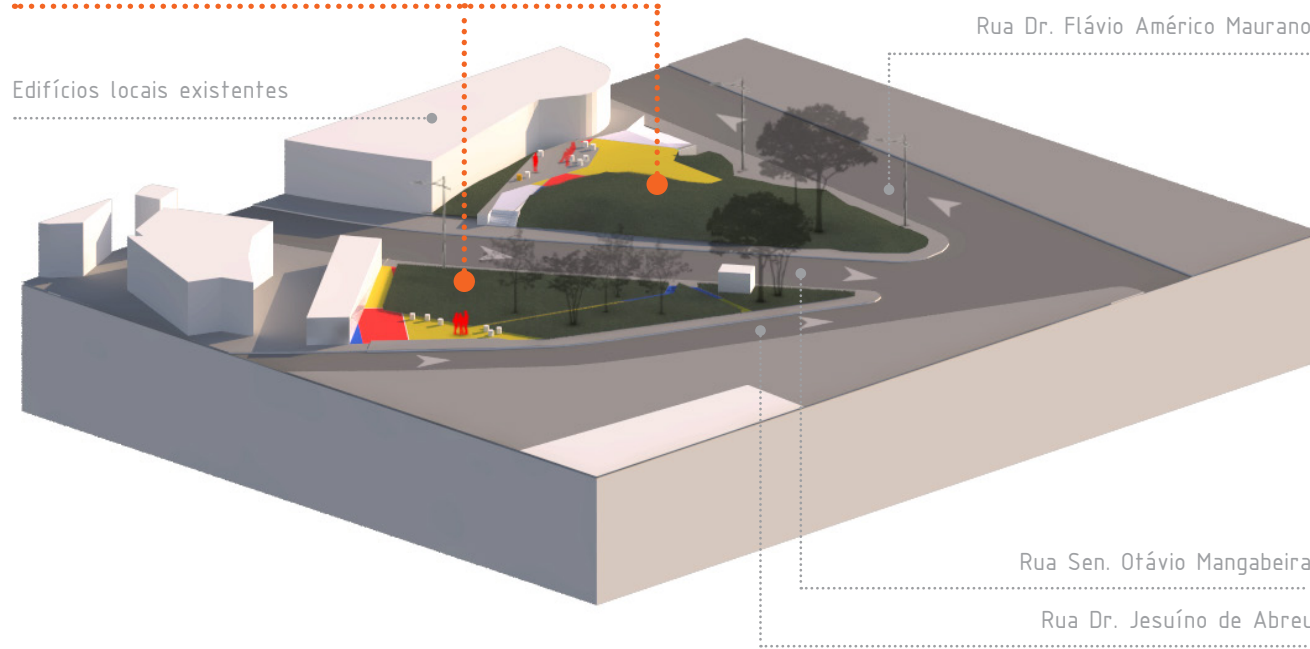
DEFINIR A IMAGEM DA CIDADE A SER VENDIDA







PRAÇA MOACIR NICODEMUS



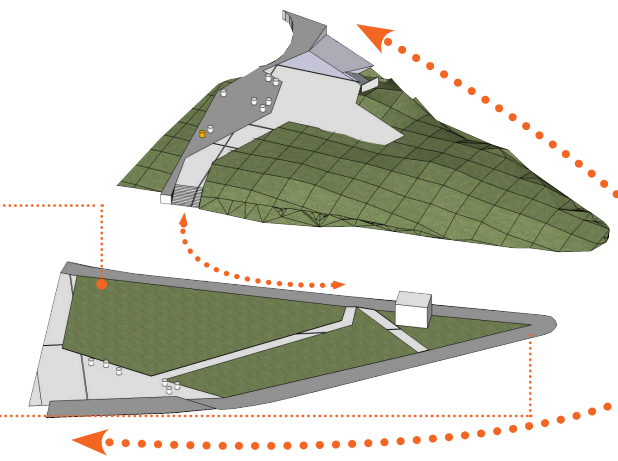
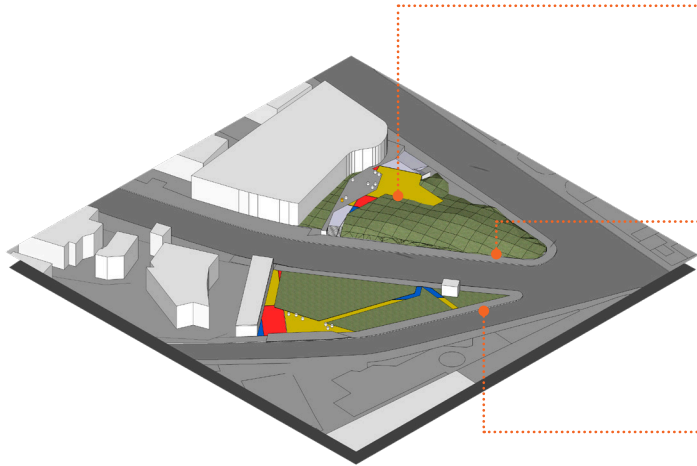
21% de áreas de estadia (pintura)

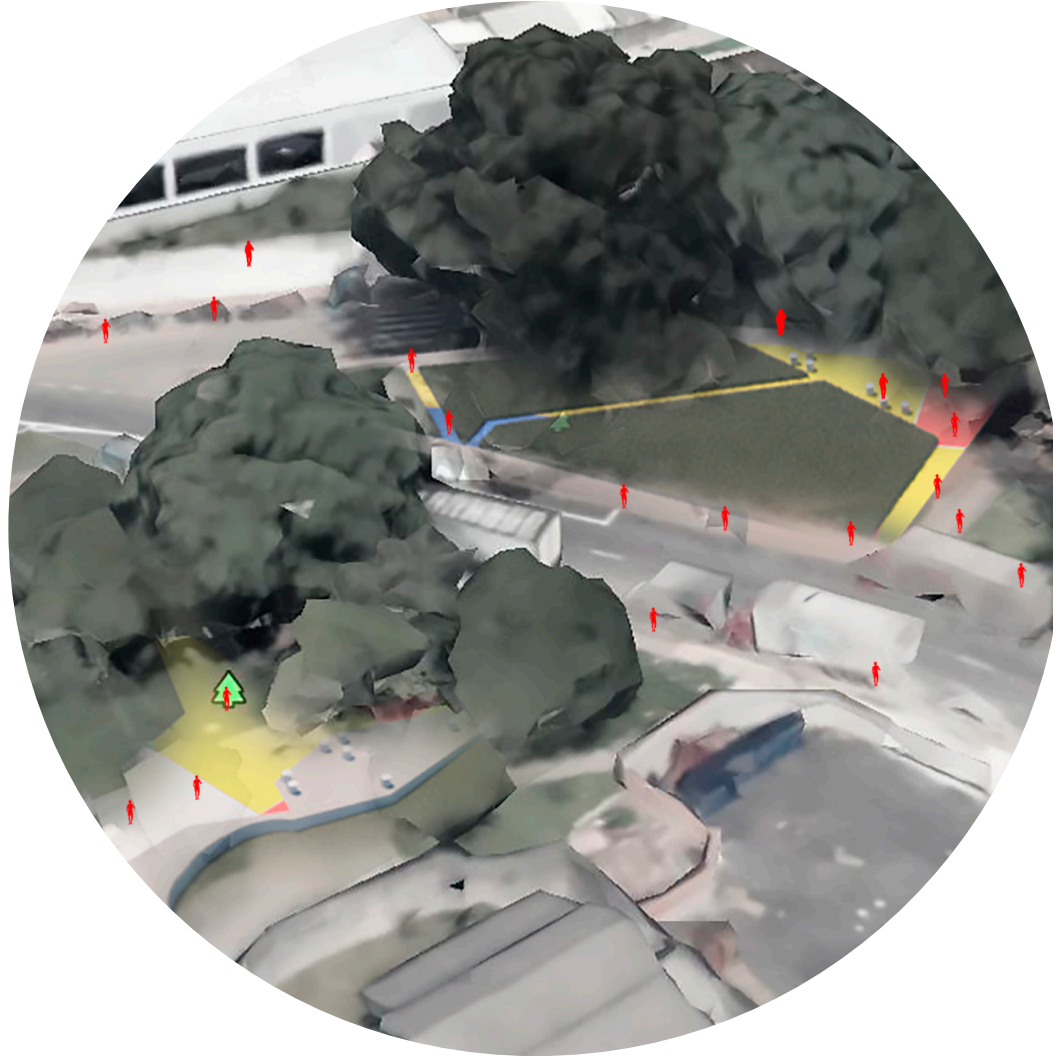


61% de áreas verdes



18% de calçadas





1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

5 IGUALDADE DE GÊNERO

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

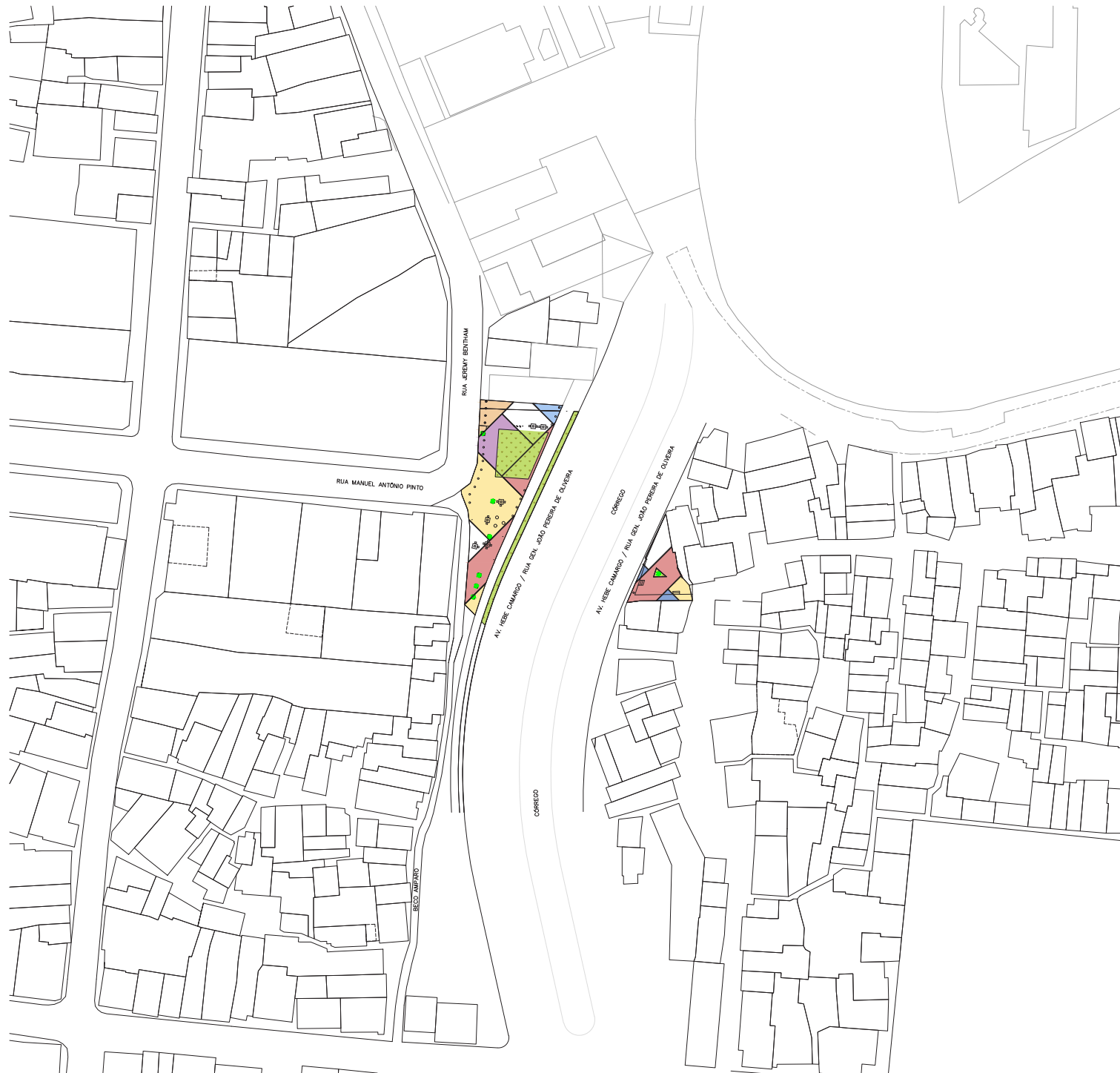
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

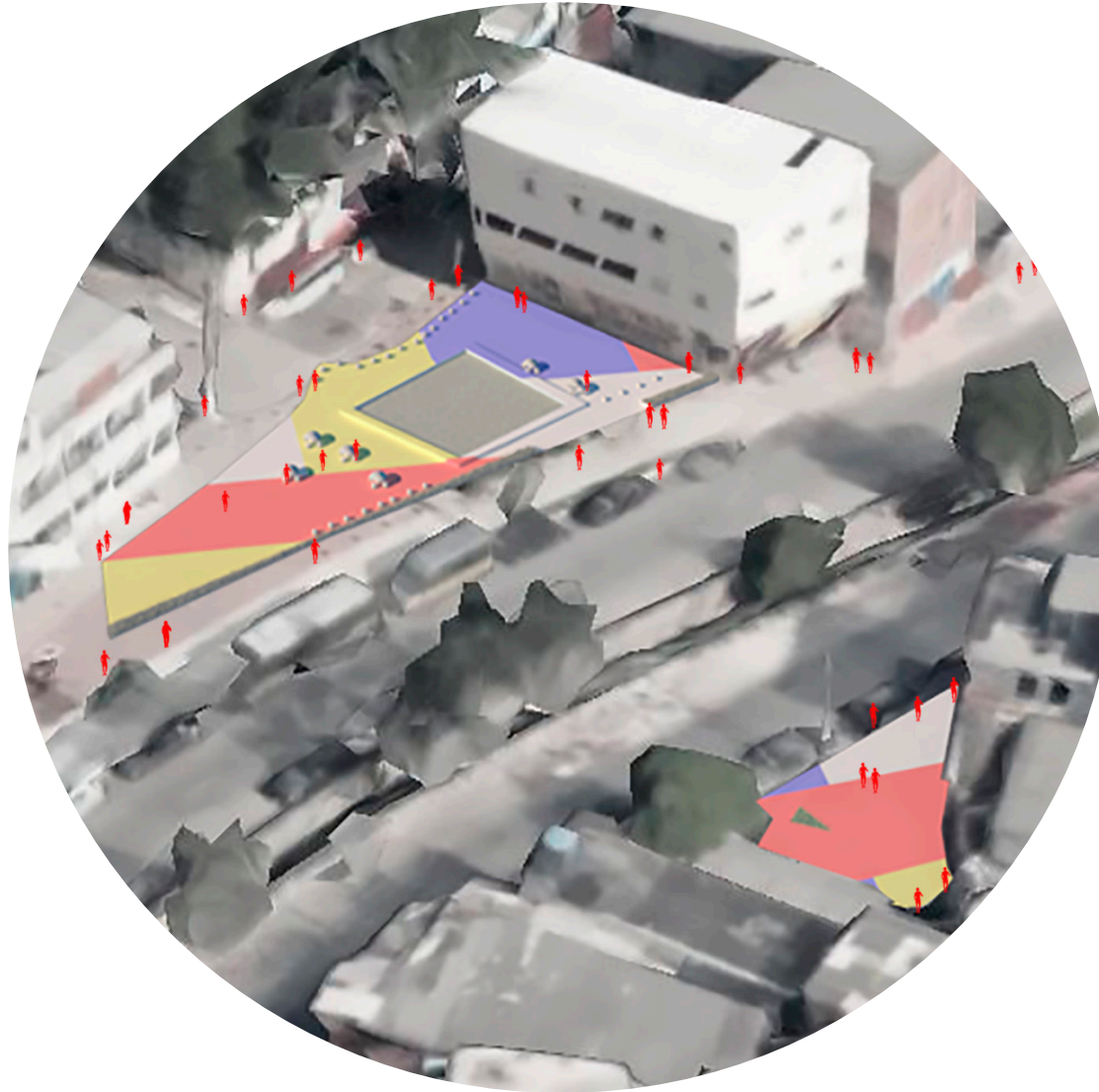




0 5 10 50







1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

5 IGUALDADE DE GÊNERO

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

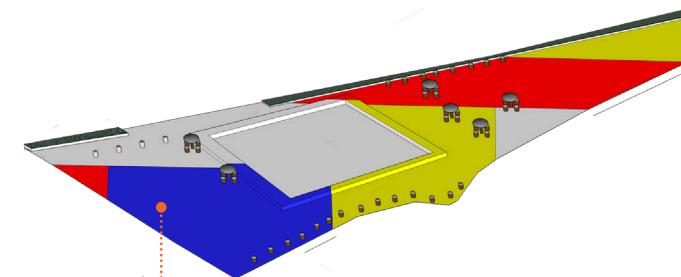
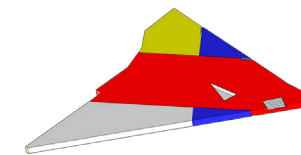
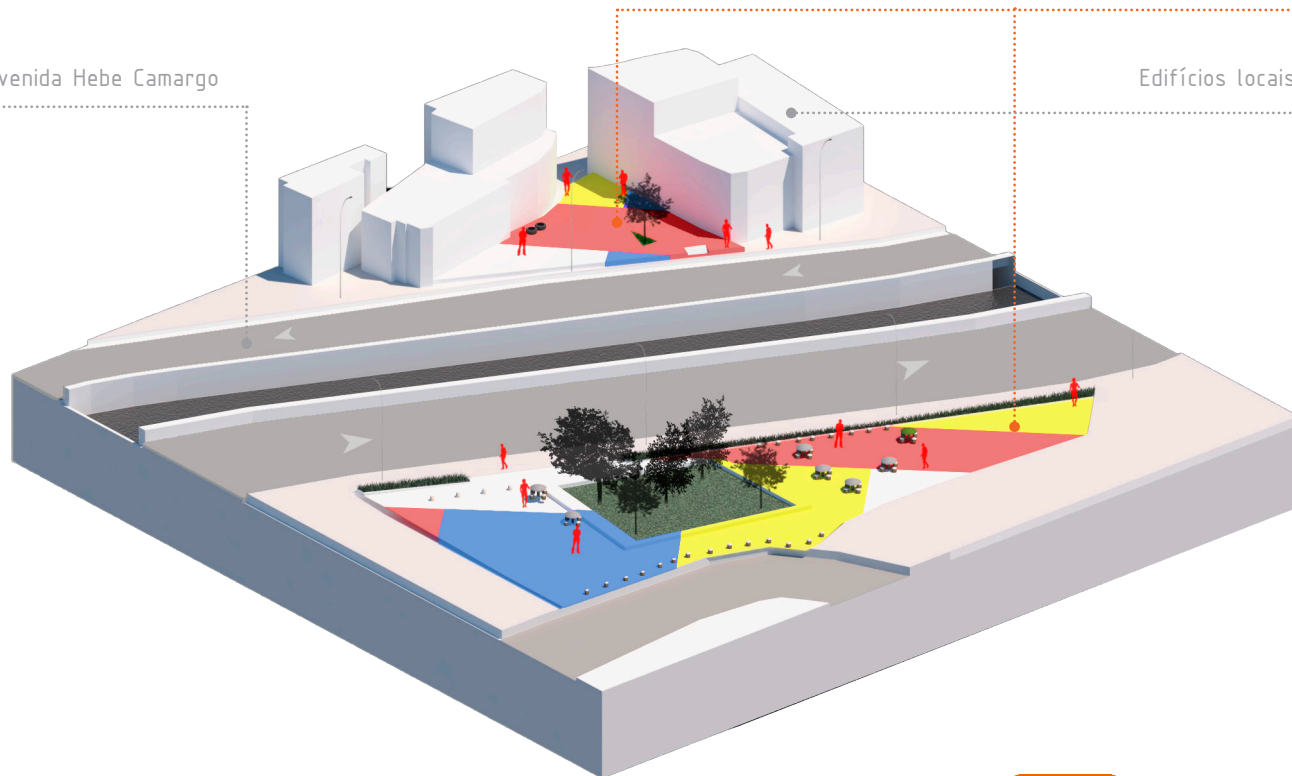
17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

PRAÇA HEBE CAMARGO "A"



Avenida Hebe Camargo

Edifícios locais existentes



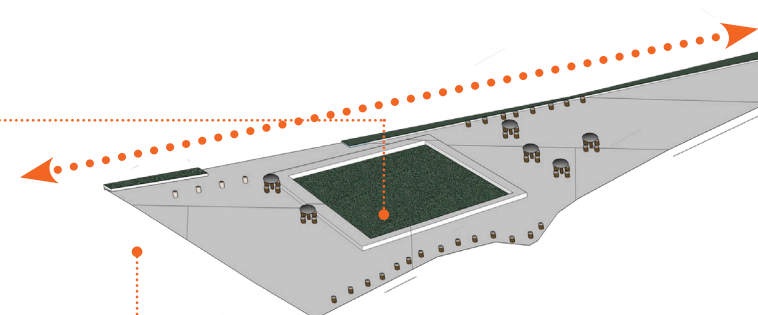
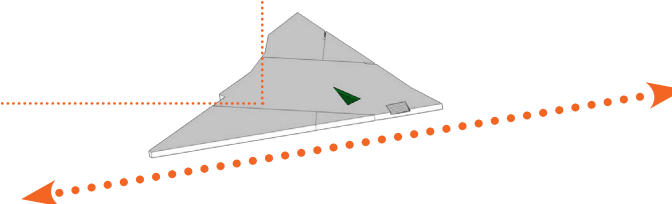
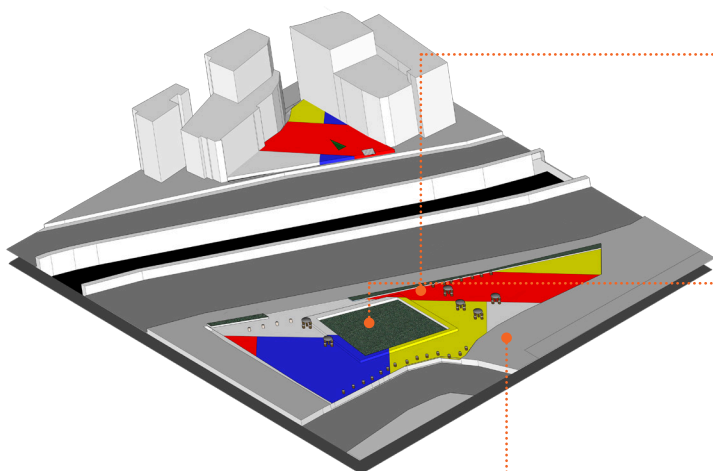
65% de áreas de estadia (pintura)



5% de áreas verdes



30% de calçadas







0 5 10 50







1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

5 IGUALDADE DE GÊNERO

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

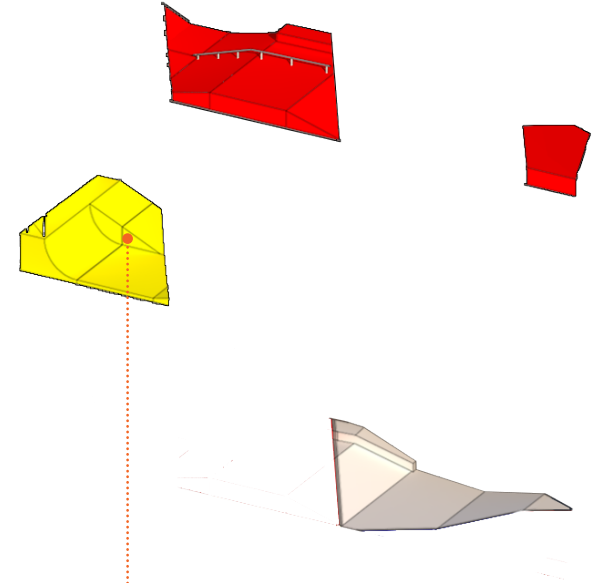
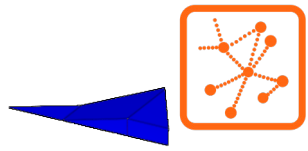
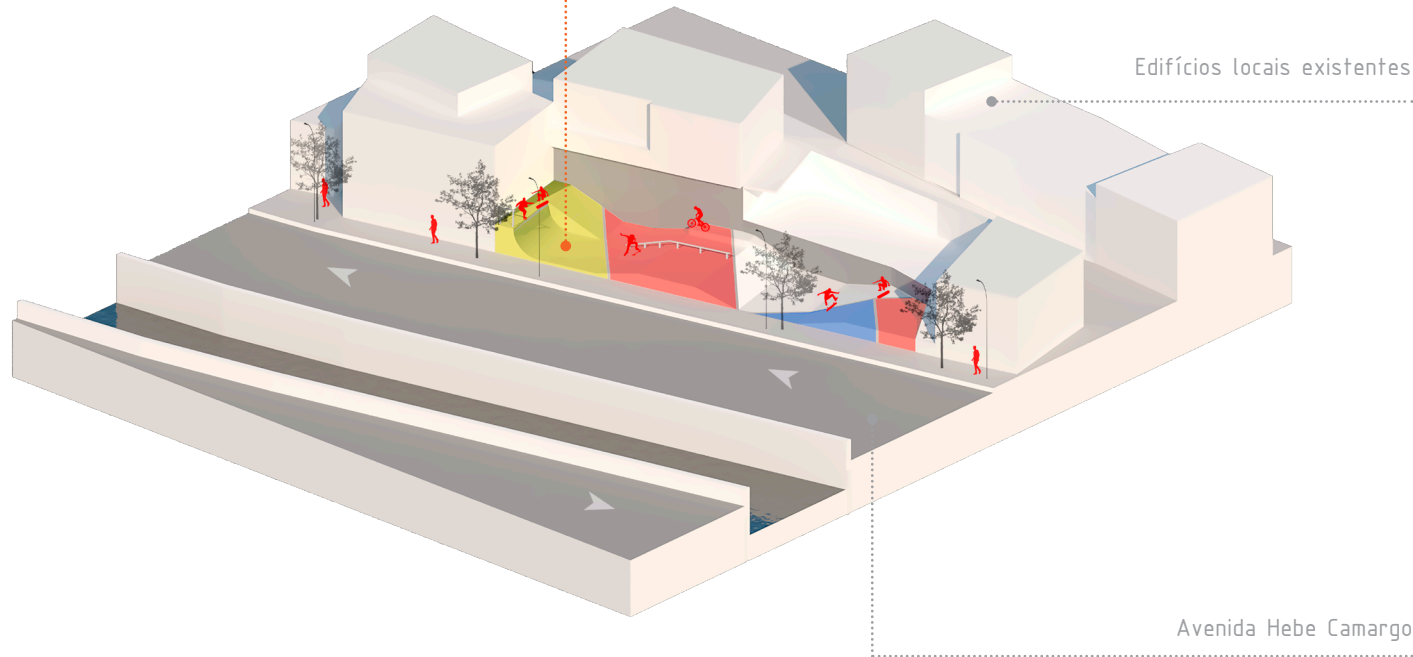
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

PRAÇA DO SKATE



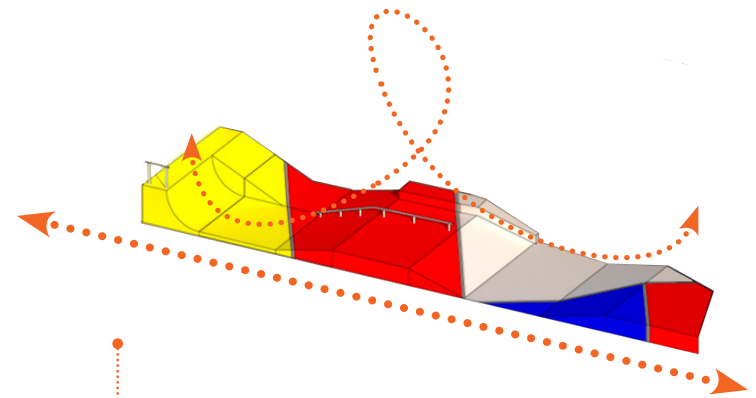
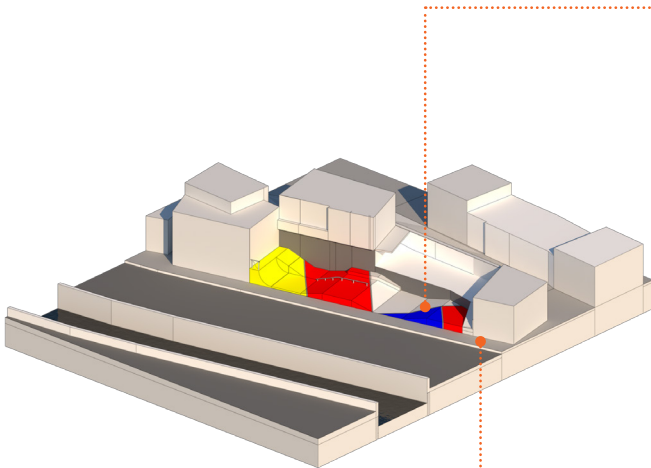
74% de áreas de estadia (pintura)



0% de áreas verdes



26% de calçadas











1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

5 IGUALDADE DE GÊNERO

10 REDUÇÃO DAS DESIGALDADES

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

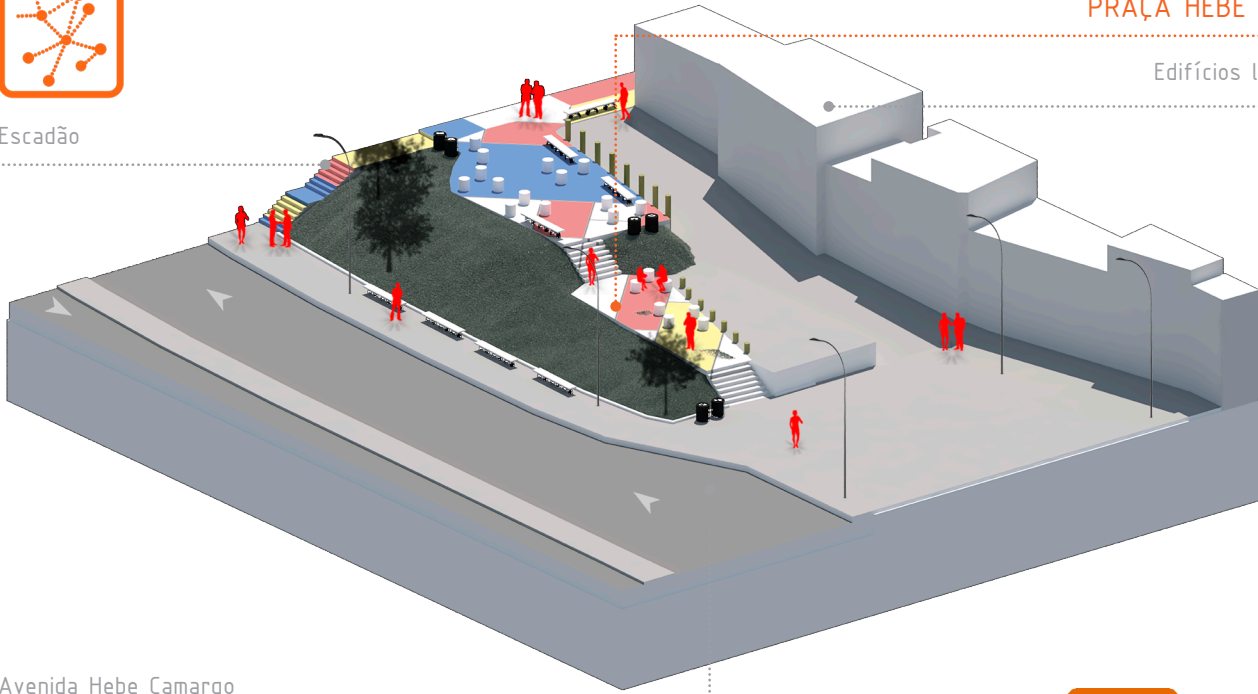
17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



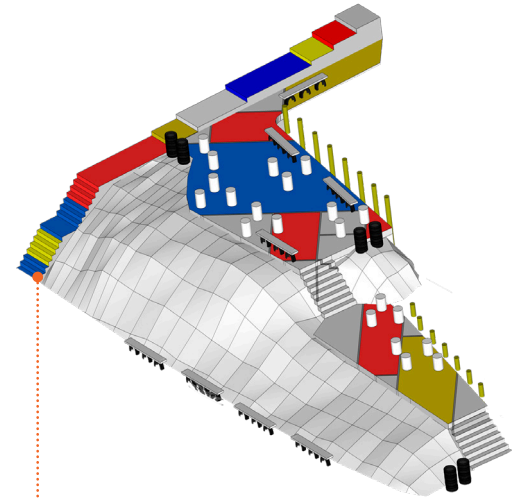
PRAÇA HEBE CAMARGO "B"

Edifícios locais existentes

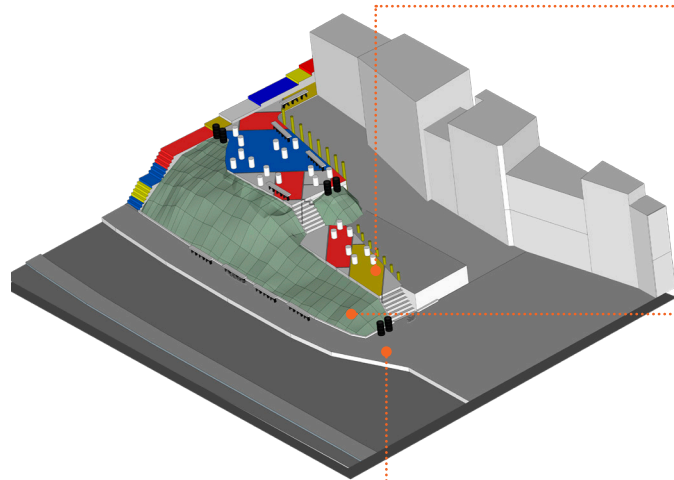
Escadão



Avenida Hebe Camargo



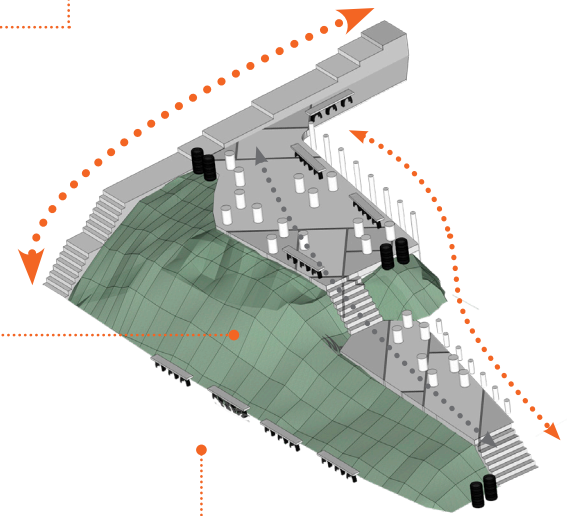
42% de áreas de estadia (pintura)



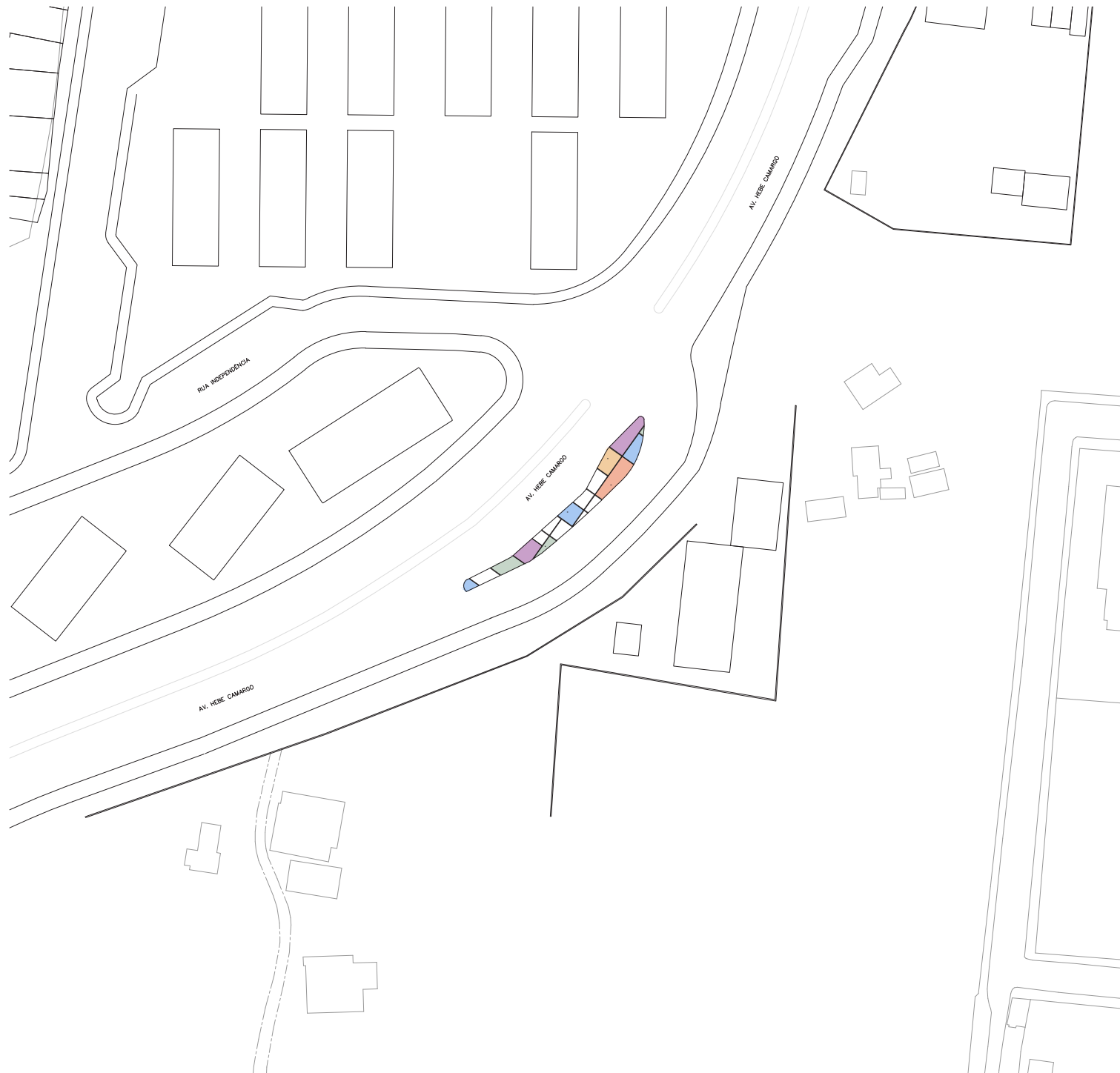
40% de áreas verdes



18% de calçadas



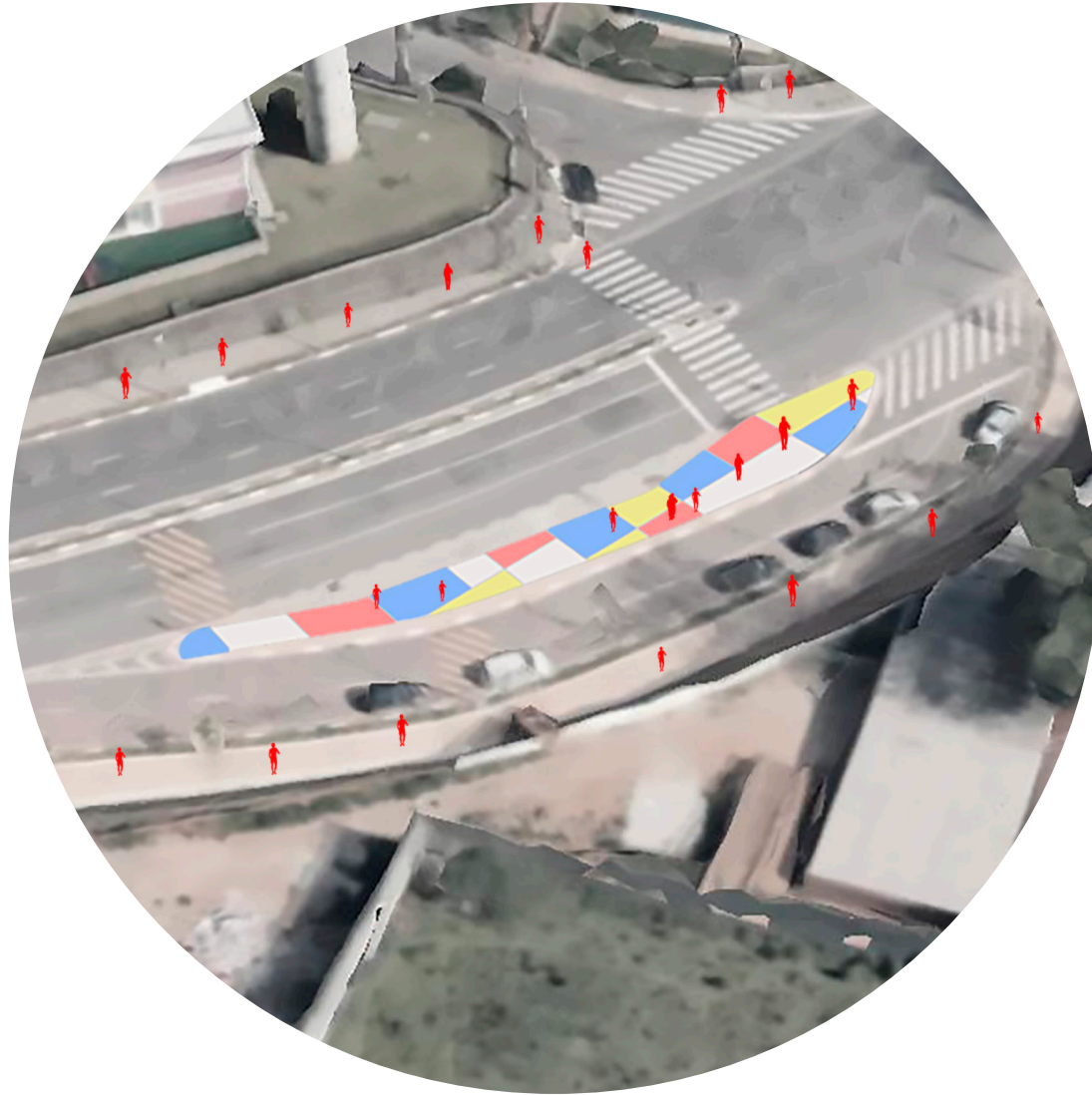




0 5 10 50







1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

5 IGUALDADE DE GÊNERO

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

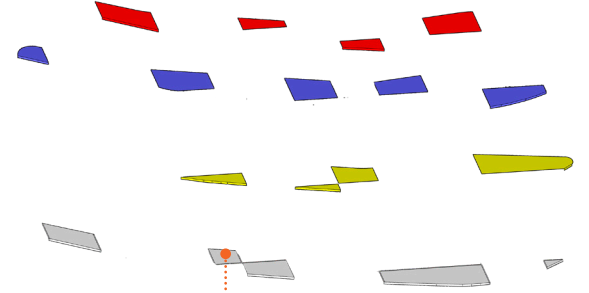
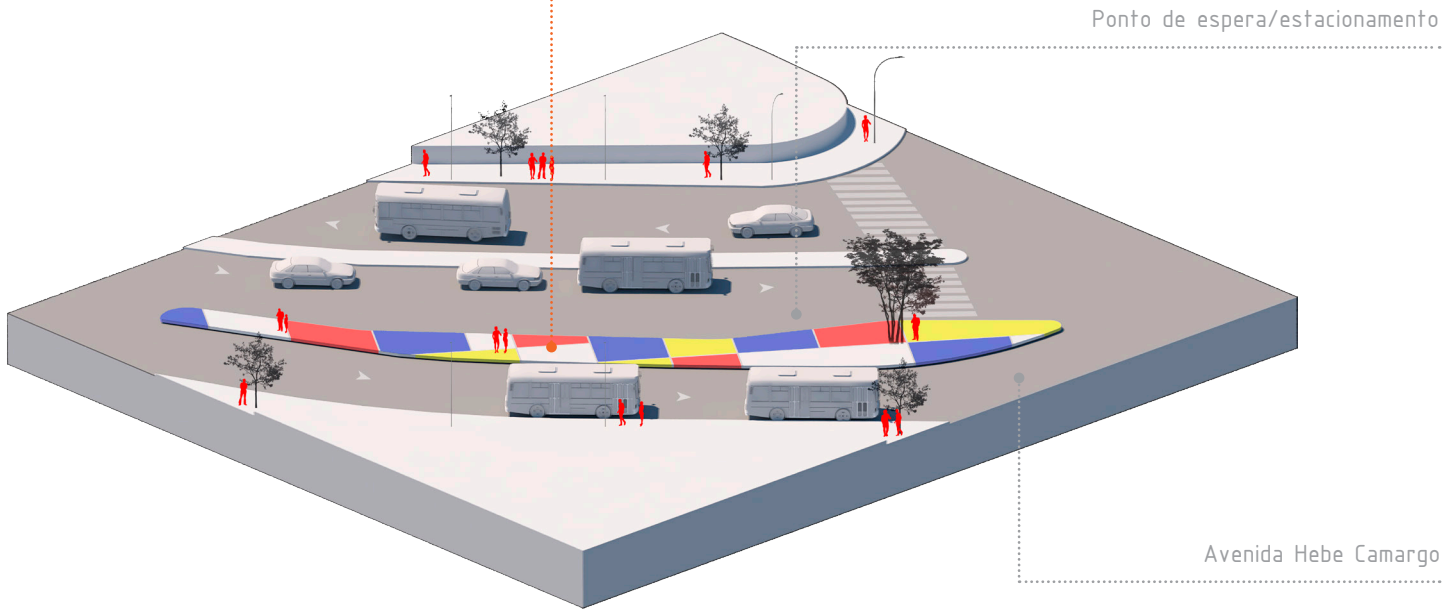
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

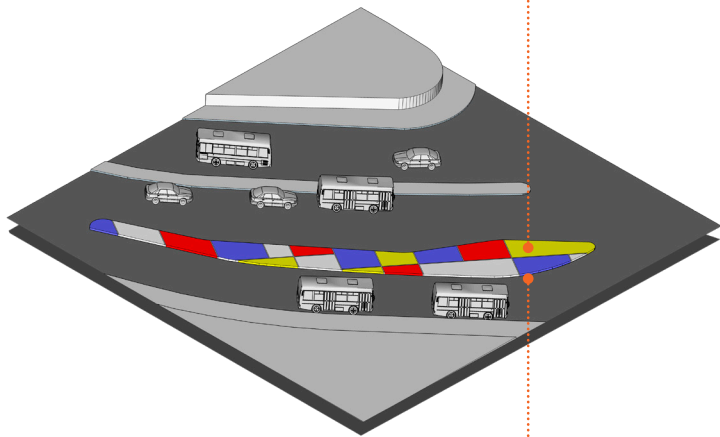
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

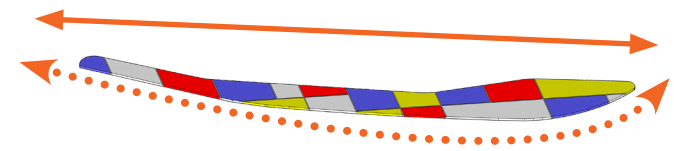
ILHA DO ÔNIBUS



72% de áreas de estadia (pintura)



0% de áreas verdes



8% de calçadas (apenas guia)









1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

5 IGUALDADE DE GÊNERO

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

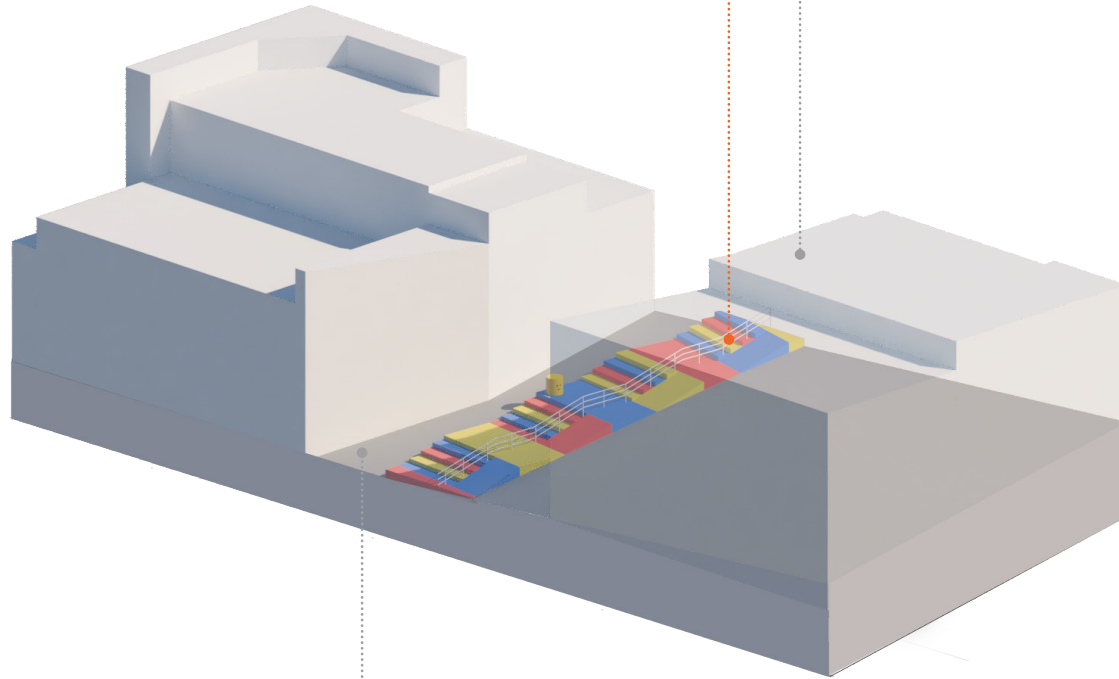
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

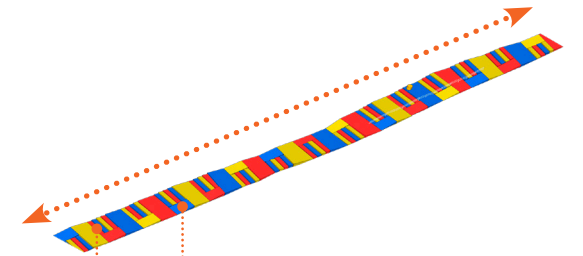
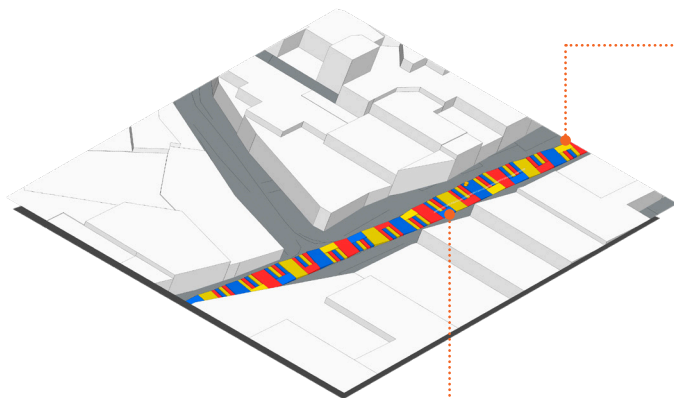


ESCADÃO

Edificações locais existentes



Rua Manoel Antônio Pinto



72% de áreas de estadia (pintura)



0% de áreas verdes

X% degraus

Y% patamares

Z% rampas





PLANTA - 1



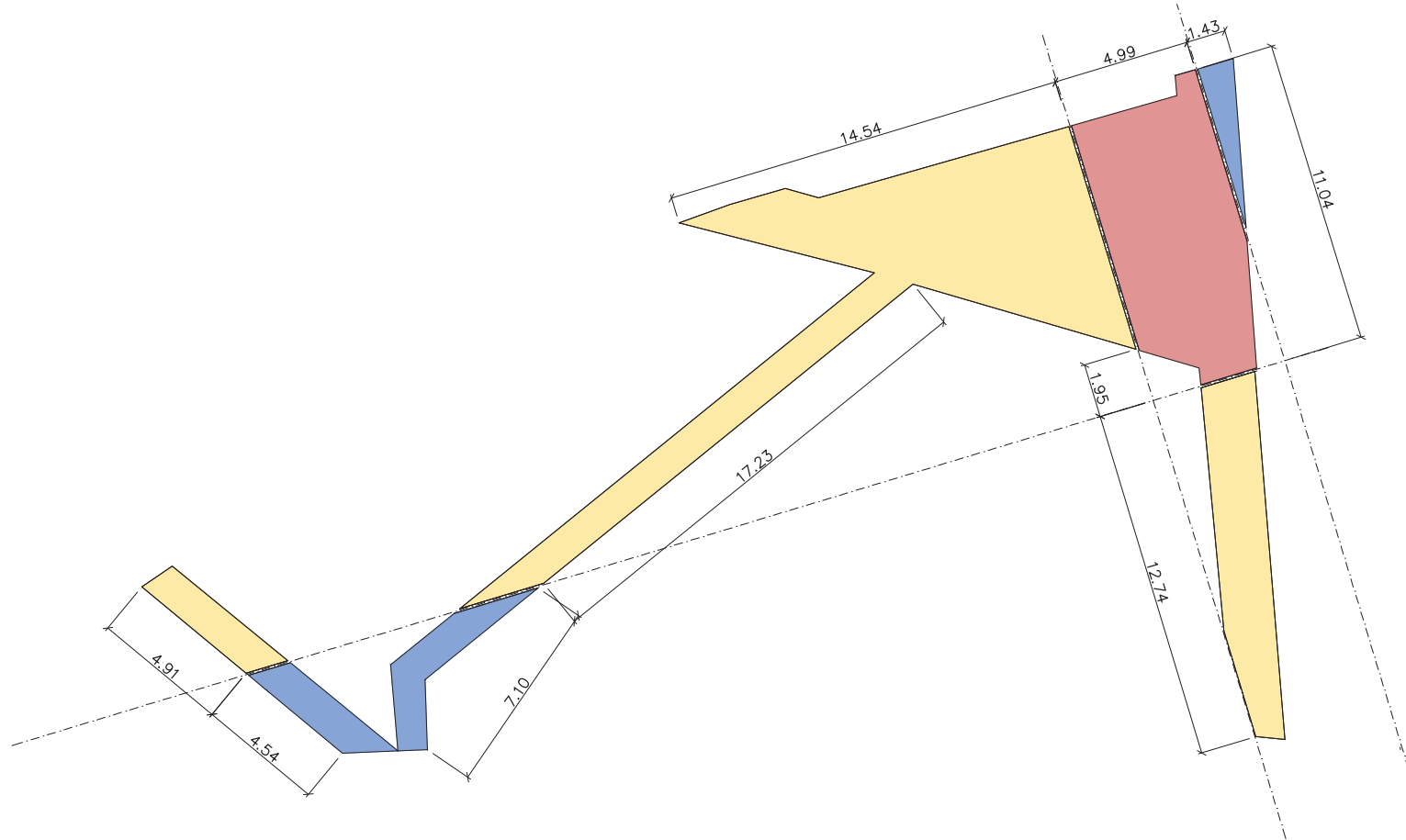
RUA Sen. OTÁVIO MARGABEIRA



QUADRO DE ÁREAS - 1_Praça Moacir Nicodemos (1)				
ÁREA DA PRAÇA			A = 863,51m ²	
ÁREAS	GUIA	A = 16,02m ²	CANTEIRO	A = 688,21m ²
	CALÇADA	A = 197,58m ²	CIRCULAÇÃO	A = 277,30m ²



PINTURA - 1



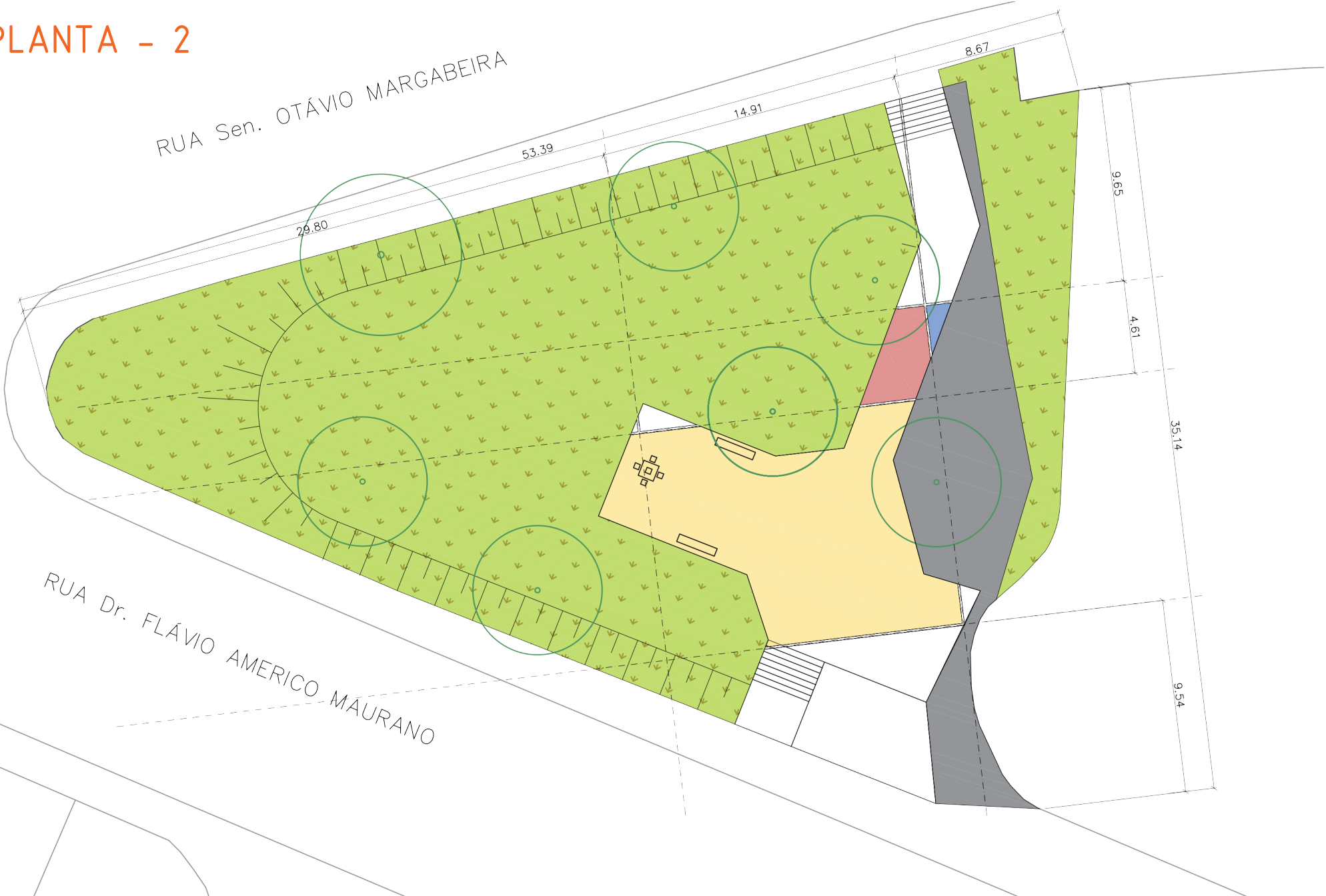
ÁREA DA PRAÇA			A = 863,51m ²	
ÁREAS	GUIA	A = 16,02m ²	CANTEIRO	A = 688,21m ²
	CALÇADA	A = 197,58m ²	CIRCULAÇÃO	A = 277,30m ²



PLANTA - 2

RUA Sen. OTÁVIO MARGABEIRA

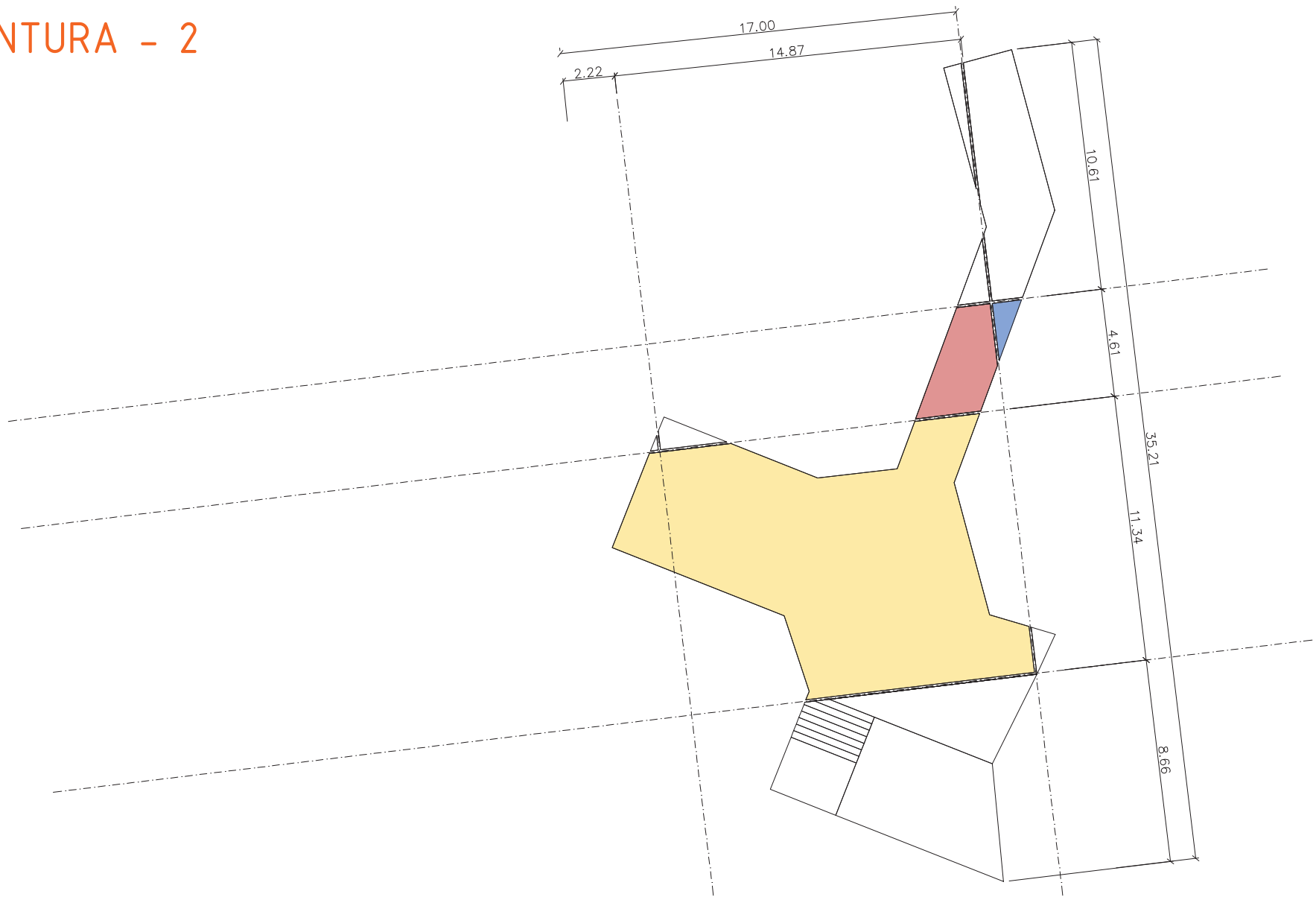
RUA Dr. FLÁVIO AMÉRICO MAURANO



ÁREA DA PRAÇA				A = 1005,44m ²
ÁREAS	GUIA	A = 16,49m ²	CANTEIRO	A = 771,74m ²
	CALÇADA	A = 203,43m ²	CIRCULAÇÃO	A = 210,60m ²



PINTURA - 2



QUADRO DE ÁREAS - 1_Praça Moacir Nicodemos (2)				
ÁREA DA PRAÇA				A = 1005,44m ²
ÁREAS	GUIA	A = 16,49m ²	CANTEIRO	A = 771,74m ²
	CALÇADA	A = 203,43m ²	CIRCULAÇÃO	A = 210,60m ²



PLANTA - 1



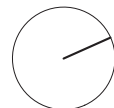
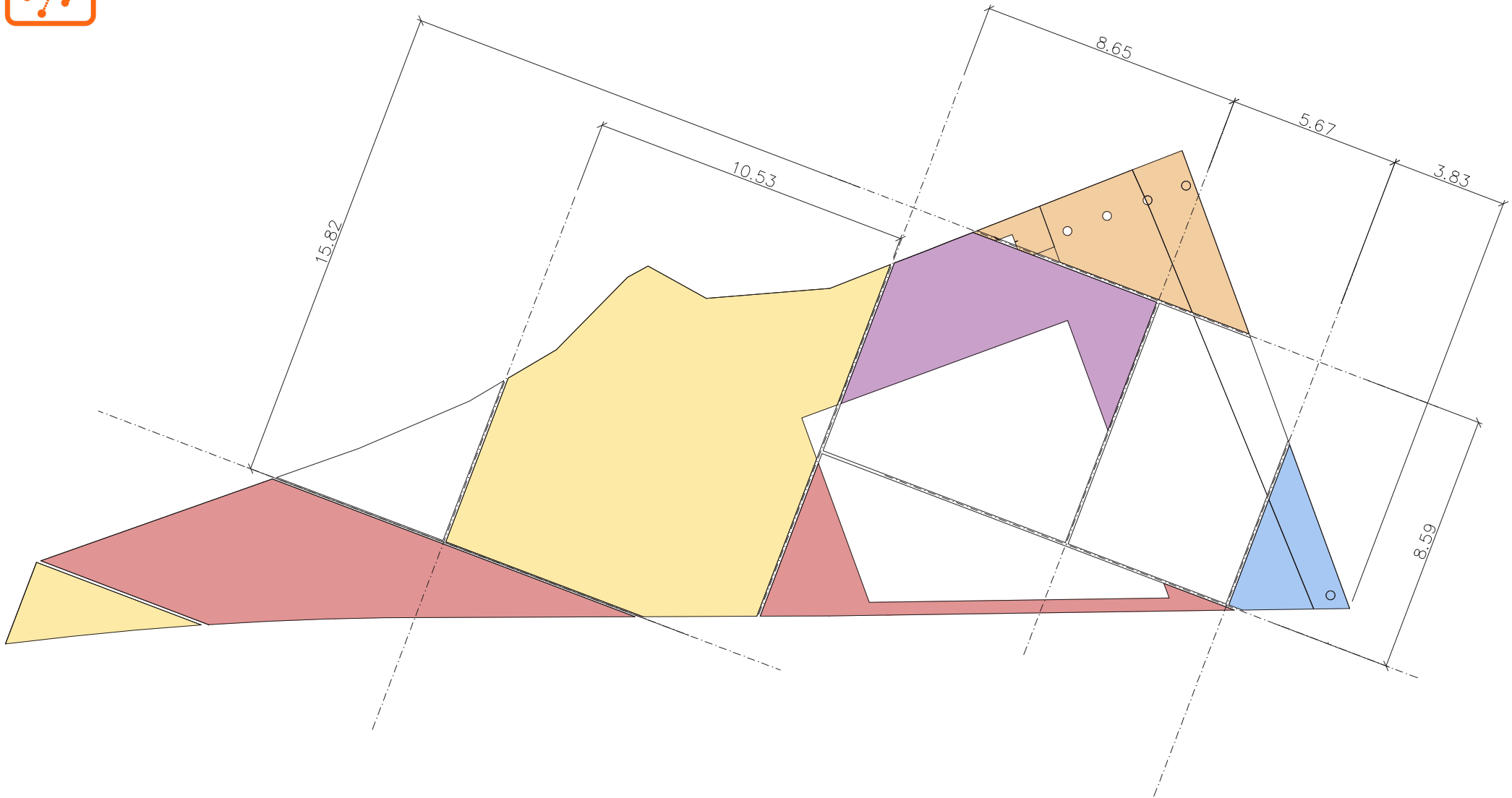
AV. HEBE CAMARGO / RUA GEN. JOÃO PEREIRA DE OLIVEIRA



QUADRO DE ÁREAS - 2_Praça Hebe Camargo "A" (1)				
ÁREA DA PRAÇA			A = 526,54m ²	
ÁREAS	GUIA	A = 12,40m ²	CANTEIRO	A = 29,44m ²
	CALÇADA	A = 151,52m ²	CIRCULAÇÃO	A = 287,69m ²



PINTURA - 1



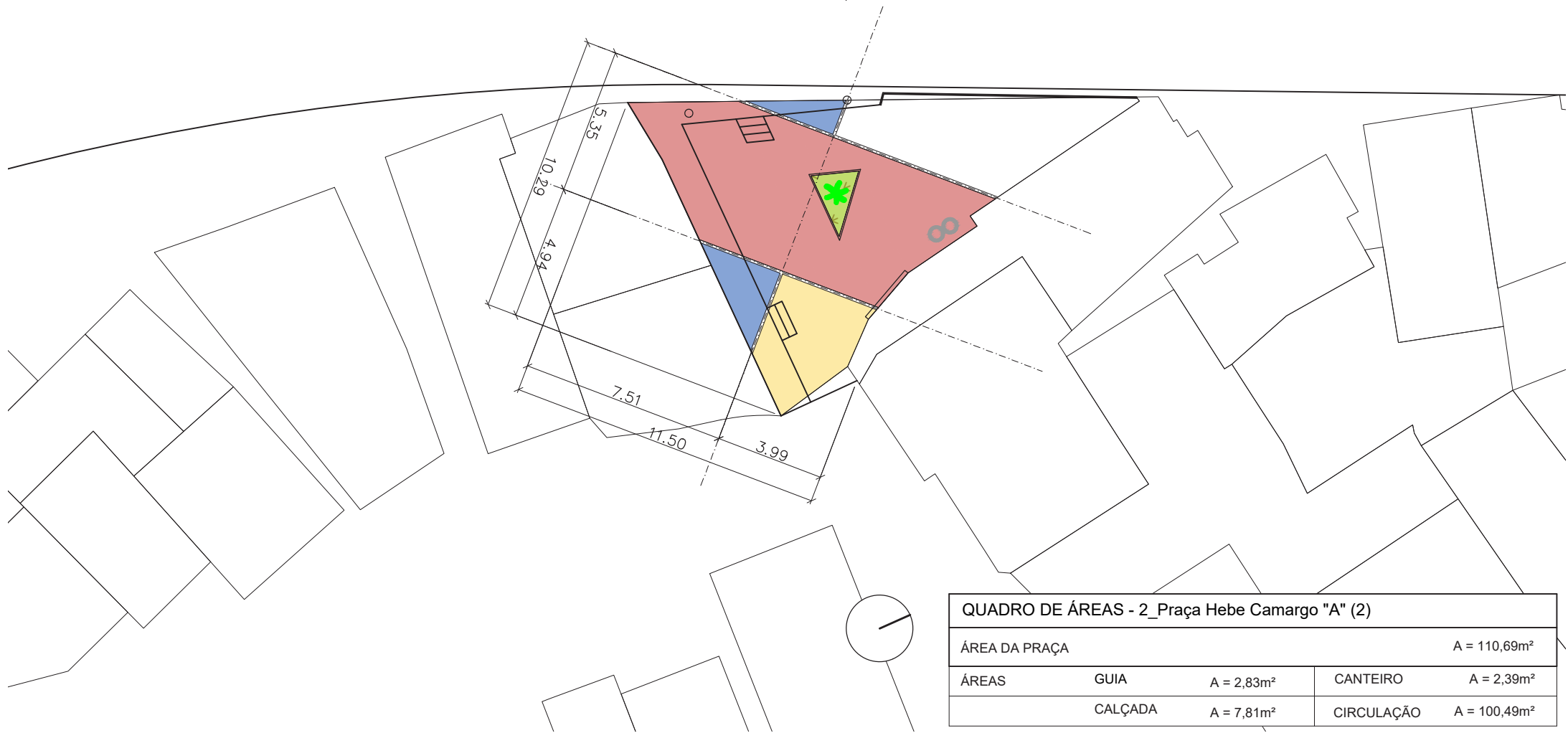
QUADRO DE ÁREAS - 2_Praça Hebe Camargo "A" (1)				
ÁREA DA PRAÇA			A = 526,54m ²	
ÁREAS	GUIA	A = 12,40m ²	CANTEIRO	A = 29,44m ²
	CALÇADA	A = 151,52m ²	CIRCULAÇÃO	A = 287,69m ²



PLANTA - 2

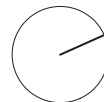
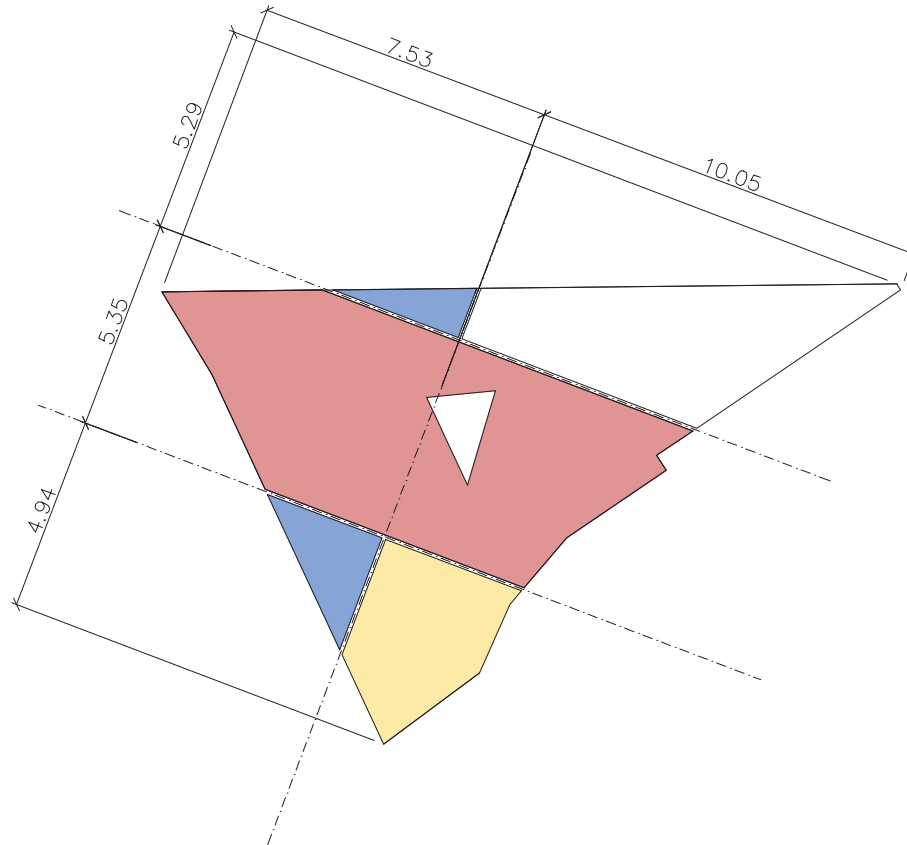
CÓRREGO

AV. HEBE CAMARGO / RUA GEN. JOÃO PEREIRA DE OLIVEIRA





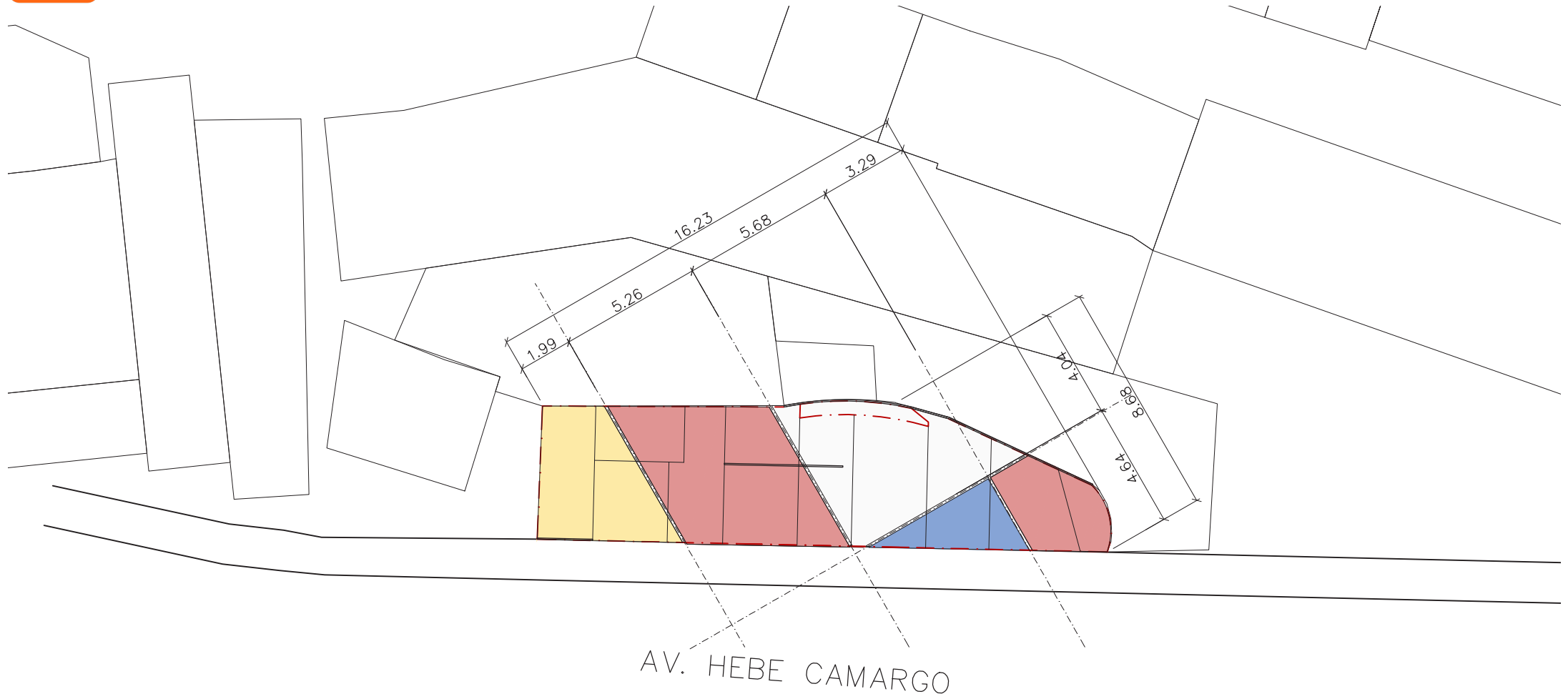
PINTURA - 2



QUADRO DE ÁREAS - 2_Praça Hebe Camargo "A" (2)				
ÁREA DA PRAÇA			A = 110,69m ²	
ÁREAS	GUIA	A = 2,83m ²	CANTEIRO	A = 2,39m ²
	CALÇADA	A = 7,81m ²	CIRCULAÇÃO	A = 100,49m ²



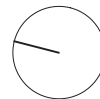
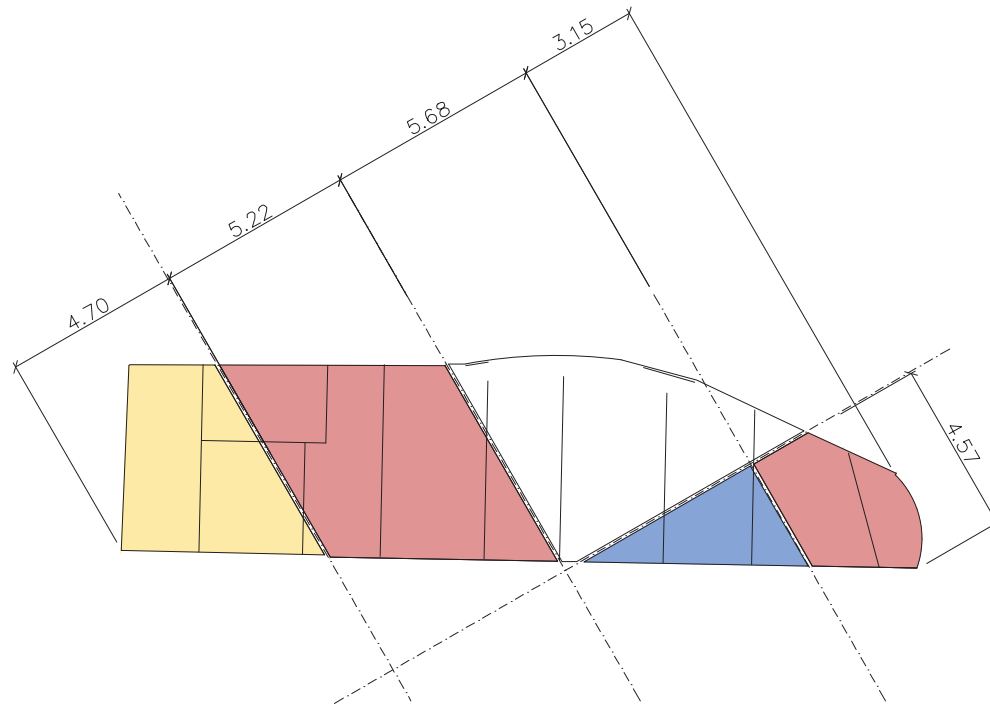
PLANTA



QUADRO DE ÁREAS - 3_Praça do Skate				
ÁREA DA PRAÇA			A = 97,58m ²	
ÁREAS	GUIA	A = 3,15m ²	CANTEIRO	A = -
	CALÇADA	A = 31,50m ²	CIRCULAÇÃO	A = 97,58m ²



PINTURA



QUADRO DE ÁREAS - 3_Praça do Skate				
ÁREA DA PRAÇA			A = 97,58m ²	
ÁREAS	GUIA	A = 3,15m ²	CANTEIRO	A = -
	CALÇADA	A = 31,50m ²	CIRCULAÇÃO	A = 97,58m ²



PLANTA

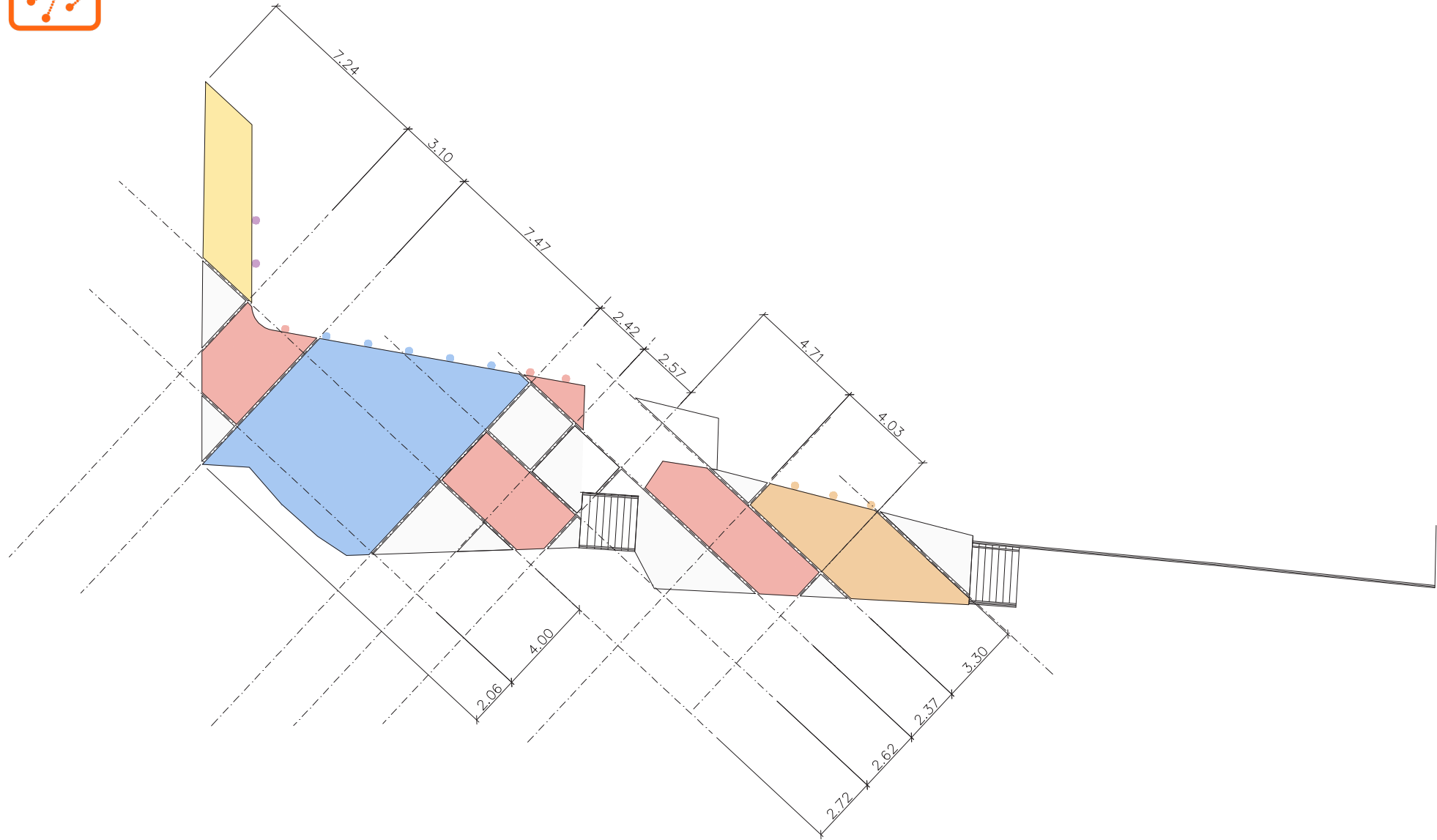


AV. HEBE CAMARGO

QUADRO DE ÁREAS - 4_Praça Hebe Camargo "B"				
ÁREA DA PRAÇA			A = 382,65m ²	
ÁREAS	GUIA	A = 12,10m ²	CANTEIRO	A = 186,70m ²
	CALÇADA	A = 74,71m ²	CIRCULAÇÃO	A = 195,95m ²



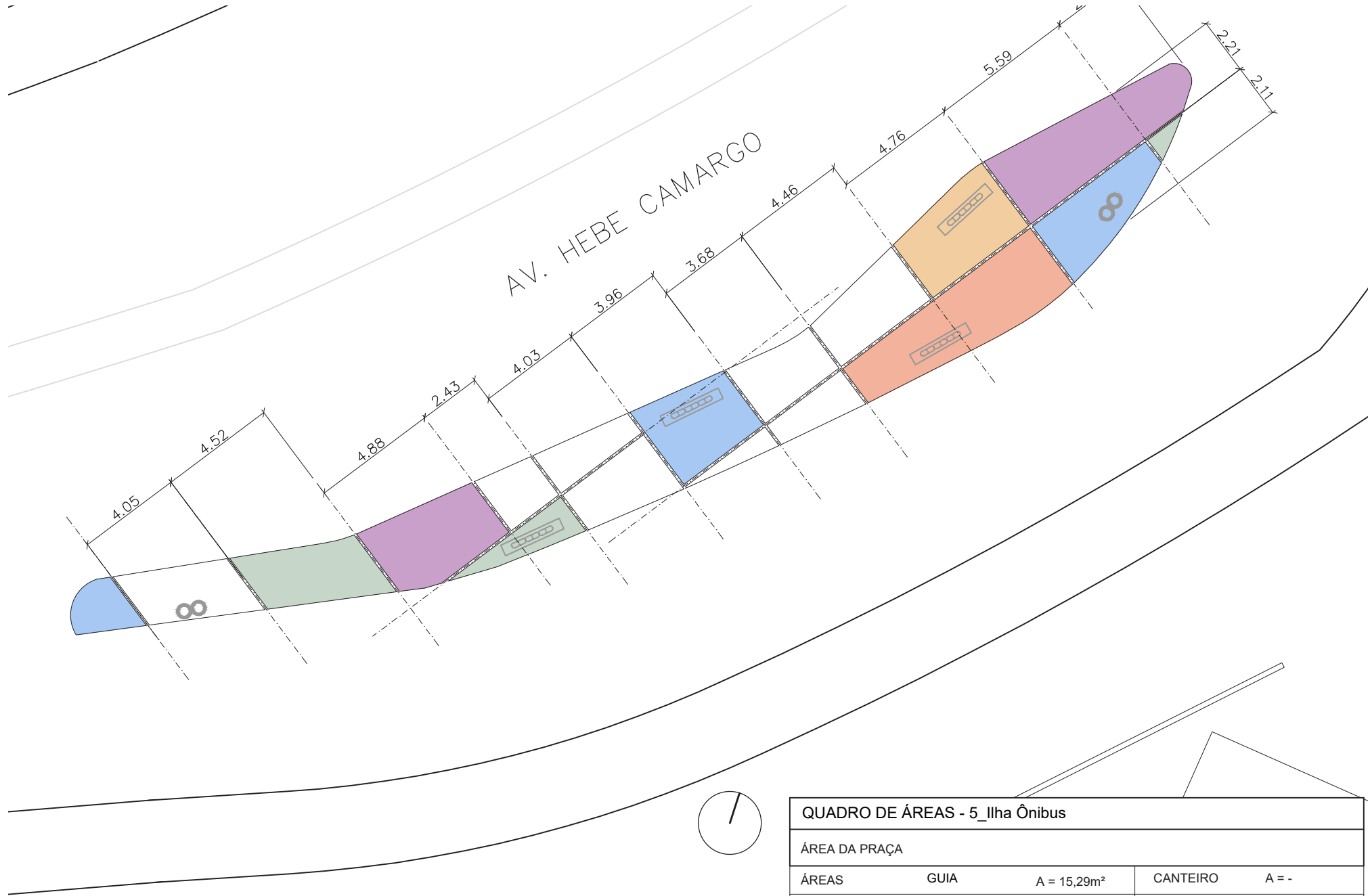
PINTURA



QUADRO DE ÁREAS - 4_Praça Hebe Camargo "B"				
ÁREA DA PRAÇA			A = 382,65m ²	
ÁREAS	GUIA	A = 12,10m ²	CANTEIRO	A = 186,70m ²
	CALÇADA	A = 74,71m ²	CIRCULAÇÃO	A = 195,95m ²



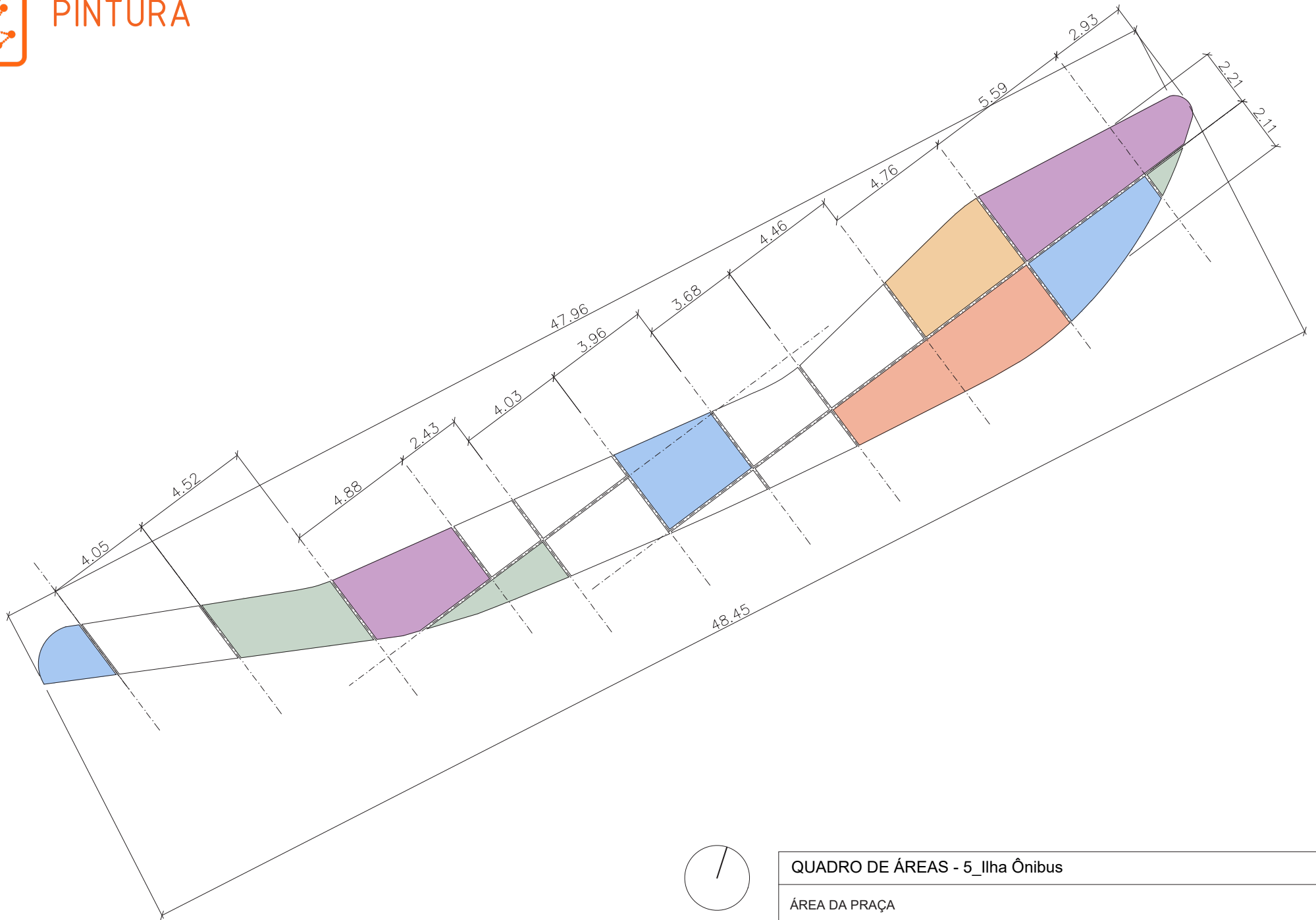
PLANTA



QUADRO DE ÁREAS - 5_Iilha Ônibus				
ÁREA DA PRAÇA				
ÁREAS	GUIA	A = 15,29m ²	CANTEIRO	A = -
	CALÇADA	A = -	CIRCULAÇÃO	A = 172,28m ²



PINTURA



QUADRO DE ÁREAS - 5_Ilha Ônibus				
ÁREA DA PRAÇA				
ÁREAS	GUIA	A = 15,29m ²	CANTEIRO	A = -
	CALÇADA	A = -	CIRCULAÇÃO	A = 172,28m ²



PLANTA



Degraus:
Pisada= ±115x26cm
Espelho= 19cm
TOTAL DEGRAUS= 185

Patamares:
Pisada= ± 200x100cm
TOTAL PATAMARES= 40

Rampa
Pisada= ±100x70cm
TOTAL RAMPAS= 40



QUADRO DE ÁREAS - 6_Escadão

ÁREA DA PRAÇA		A = 142,70m ²		
ÁREAS	GUIA	A = -	CANTEIRO	A = -
	CALÇADA	A = -	CIRCULAÇÃO	A = 142,70m ²



BIBLIOGRAFIA:

BANCO DE DESARROLLO LATINOAMERICANO. DESARROLLO URBANO Y MOVILIDAD NA AMÉRICA LATINA. CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO. 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.CAF.COM/MEDIA/4203/DESARROLLOURBANO_Y_MOVILIDAD_AMERICALATINA.PDF](https://www.caf.com/MEDIA/4203/DESARROLLOURBANO_Y_MOVILIDAD_AMERICALATINA.PDF).

BRENNER, NEIL. REESTRUTURAÇÃO, REESCALONAMENTO E A QUESTÃO URBANA. REVISTA GEOUSP – ESPAÇO E TEMPO, SÃO PAULO, N. 33, PP. 198-220, 2013.

CASTELLS, MANUEL; BORJA, JORDI. LA GESTIÓN DE LAS CIUDADES EN LA ERA DE LA INFORMACIÓN. POLÍTICAS URBANAS EN LA GLOBALIZACIÓN. 6 ED. EDITORA TAURUS PENSAMIENTO, 2001.

CHORNET, ALFONSO P. LAS CIUDADES DE AMÉRICA LATINA: PROBLEMAS Y OPORTUNIDADES. UNIVERSIDAD DE VALENCIA. 1994.

DERYCKE, H. PIERRE. LA ECONOMIA URBANA. COLECCIÓN NUEVO URBANISMO 3. INSTITUTO DE ESTUDIOS DE ADMINISTRACIÓN LOCAL. MADRID. 1971.

FERNÁNDEZ GÜEL, JOSÉ MIGUEL. PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA DE CIUDADES: NUEVOS INSTRUMENTOS Y PROCESOS. EDITORA REVERTÉ. BARCELONA, 2006.

FORN, MANUEL DE; FOXÀ. BARCELONA: ESTRATÉGIAS DE TRANSFORMACIÓN URBANA Y ECONÓMICA. S. L. MIMEO, 1993.

HALL, PETER. MODELOS DE ANÁLISIS TERRITORIAL. COLECCIÓN DE URBANISMO OIKOS-TAU. BARCELONA. 1975.

HARRIS, BRITTON. MODELOS DE DESARROLLO URBANO. COLECCIÓN DE URBANISMO OIKOS-TAU. BARCELONA. 1975.

HERCE, MANUEL. SOBRE LA MOBILIDAD EN LA CIUDAD. ESTÚDIOS UNIVERSITÁRIOS DE ARQUITECTURA 18. EDITORA REVERTÉ. BARCELONA, 2009.

HERCE VALLEJO, MANUEL; MIRÓ FARRERONS, JOAN. EL SOPORTE INFRAESTRUCTURAL DE LA CIUDAD. BARCELONA: EDICIONS UPC, 2002.

HERNÁNDEZ ARRIAGADA, CARLOS ANDRÉS. ESTRATÉGIAS PROJETAIS NO TERRITÓRIO DO PORTO DE SANTOS. 2012. 279 F. TESE (DOUTORADO) – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SÃO PAULO

LEITE, CARLOS; MARQUES AWAD, C. JULIANA. CIDADES SUSTENTÁVEIS / CIDADES INTELIGENTES. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NUM PLANETA URBANO. EDITORA BOOKMAN. PORTO ALEGRE. 2012.

MATTOS, CARLOS A. REESTRUCTURACIÓN, CRECIMIENTO Y EXPANSIÓN METROPOLITANA EN LAS ECONOMÍAS EMERGENTES LATINOAMERICANAS. INSTITUTO DE ESTUDIOS URBANOS, PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE CHILE. ECONOMÍA, SOCIEDAD Y TERRITORIO, VOL. 1, NÚM. 4, 1998, 723-754.

MCCLOUGHLIN, J. BRIAN. PLANIFICACIÓN URBANA Y REGIONAL – UN ENFOQUE DE SISTEMAS. COLECCION NUEVO URBANISMO 4. INSTITUTO DE ESTUDIOS DE ADMINISTRACIÓN LOCAL. MADRID. 1971.

SOJA, EDWARD W. GEOGRAFIAS PÓS-MODERNAS. A REAFIRMAÇÃO DO ESPAÇO NA TEORIA SOCIAL CRÍTICA. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR EDITOR, 1993.

